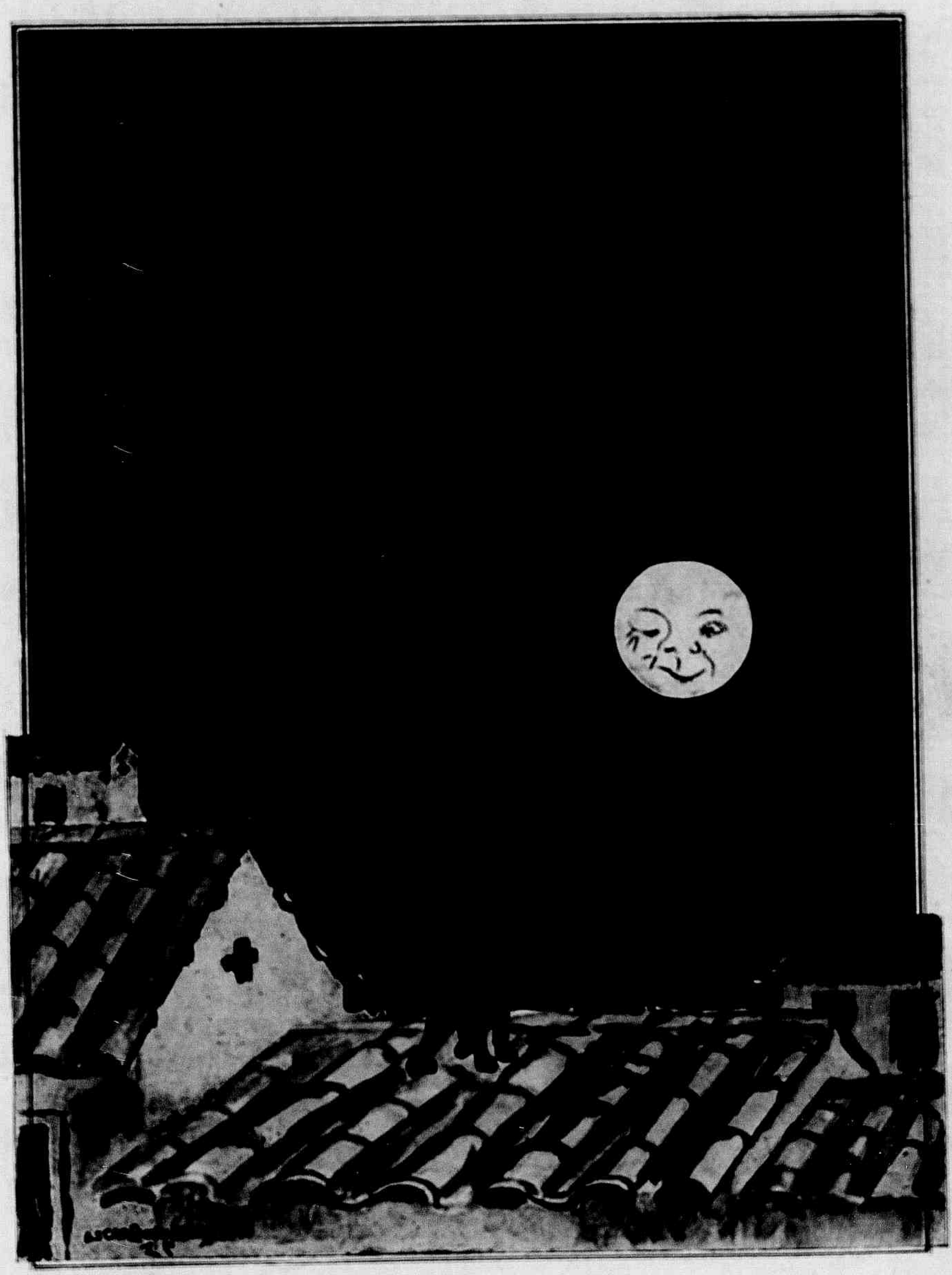
Vida Capichaba



ANNO IV

AU CLAIR DE LA LUNE...

VICTORIA, 30 DE MARÇO, DE 1926.

NUMERO 05

PREÇO: 1$000

Moveis

Tapeçarias

Decorações

A's pessôas intelligentes não passaram despercebidas as grandes, vantagens, que offerecemos aos nossos clientes e d'ahi a razão do augmento progresivo de nossa numerosa freguezia.

Venha V. Exa. verificar a qualidade dos nossos moveis, e, certamente será incluido no numero d'aquelles, que nos honram com a sua preferencia.

Caixa postal, 3933

End. telegr.
«MOVEIS»

Casa Matheus Jasconcellos

AVENIDA DA REPUBLICA. 12 e 14

Victoria — **E. E. Santo**

Vida Capichaba

ANNO IV

NUMERO

— 65 —

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas:—Rua José Marcellino, 56

Telephone, n. 1008 — Caixa postal n. 3853

Redactores: *Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel*

— VICTORIA, 30 DE MARÇO DE 1926. —

ASSIGNATURAS:

ANNO . . . . 22$000

SEMESTRE 12$000

N. AVULSO 1$000

De quinzena em quinzena

OS trabalhadores mentaes os que mais se afamam e se olvidam, se estrellam de triumphos e se coróam de espinhos, vendendo em parcellas os frutos de sua intelligencia e illustração —todos o reconhecem—são os proletarios afidalgados do jornalismo.

Em suas mãos a penna é a mais incisiva e perigosa das armas, gladio bigumeo, que se glorifica na exaltação do merito e na defesa dos altos principios, que elam os destinos humanos; ou se abastarda e envilece, quando o odio, a ambição e o despeito a governam.

Alcandorando-se aos pincaros serenos da justiça, da honra e da lealdade, foi que ella inspirou ao seu permagno levita, Quintino Bocayuva, a phrase celebre:

«A imprensa é a eucharistia do pensamento; o marmore dos prelos é a mesa da communhão universal».

Aqui não venho, entretanto, fazer a apologia dos calamos, que se ennobrecem, nem entoar *requies* aos que se deslustram em justas virulentas; quero, apenas, nesta bella opportunidade de progresso e civilização, que areja a terra espirito-santense, lembrar aos eminentes confrades, constitutivos de nossa classe jornalistica, as grandes vantagens reciprocas de attentarem no espirito de associação, que deve germanar-nos.

E' bem certo que a imprensa e os jornalistas de nossa terra não são ainda padrões de esmerada cultura e de exemplar ethica profissional, faltando-nos—(tenhamos a bella elegancia de reconhecer os proprios desaires) flexibilidade, distincção, estylo, *savoir faire*. Minha observação é do ponto de vista, literario, exclusivamente.

Mas, para conseguirmos essa brilhante finalidade, é que se impõe e urge a unificação de nossas forças, renovando, a nosso modo, a parabola evangelica do feixe de varas.

Nenhum critico moderno recusa á imprensa o direito de se apresentar como uma esplendida manifestação de intenso e fascinante valor literario, em todos os seus multiplos aspectos, desde o pamphletismo de Courier, cujos discipulos se multiplicam, até o periodismo de informações e annuncios, como o norte-americano, e doutrinario, com a collaboração das maximas notabilidades do mundo, como o francês.

No seculo da electricidade, das aeronaves velivolas, dos automoveis e motocyclos velocissimos, de que sômos minusculos figurantes, quando tudo se apressa e mechaniza num furor de competencias insaciaveis, é natural o exito do processo jornalistico *yankee*, que criou o periodico instantaneo, telegraphico, condensando-se na eloquencia gritante de suas epigraphes, e justifica as tiragens assombrosas dos orgãos internacionaes, que são o *Times*, *La Nacion* e o *New-York Times*.

E', assim, patente a grande importancia que, em todo o mundo civilizado, desfruta a imprensa, disseminando os seus poderosos apparelhos de educação popular.

E os jornalistas do Espirito Santo, que têm altos interesses a definir e zelar, precisam organizar-se numa associação cohesa, que não só se constitua protectora de seus innegaveis direitos, mas tambem firme o codigo de deveres a cujo cumprimento não se devem eximir.

E essa cordialidade, liberta de tacanhos preconceitos, deve congregar camarariamente todos os bons valores do periodismo estadual, sem sem se deter, irresoluta e receiosa, ante as naturaes differenciaçôes de côr politica, que os separem.

Sejamos adversarios encarniçados nos dominios ideaes da doutrina, do credo politico, da crença religiosa—mas já é tempo de comprehendermos que muito nos distanciámos da quadra odienta dos mofineiros e verrinistas, que plantavam, com o dissidio doutrinario, o joio maldito do rancor pessoal, ceivando-se de torpezas e calumnias.

Congreguemo-nos, pois, jornalistas de fama, que são os laureados vanguardeiros da imprensa capichaba, e jornaleiros obscuros, ricos de fé e bôa vontade, como o signatario destas linhas, para que, em curto tempo, se inaugure, nesta cidade, a «Associação dos Jornalistas Espirito-Santenses».

E que, constituida e installada, não tenha o cabuloso destino das associaçôes semelhantes, no Estado...

Victoria, 26—3—926.

— E L P I D I O P I M E N T E L —

Bom negocio

é adquirir um

Dodge Brothers

—automovel elegante, economico e duravel, de fama universal--1° lugar no concurso automobilistico, realizado em São Paulo e concorrido por mais de cem marcas differentes

Agentes autorizados

A. FEITOZA & Cia

2--RUA JERONYMO MONTEIRO --2

VICTORIA--ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Espiritismo

Para se comprehender e praticar as leis de Deus, não é preciso ser nem doutor, nem theologo, nem sabio; mas cultivar a caridade e a justiça, procurando com abnegação e amor extorquir de sua alma os sentimentos, vis que entorpecem o espirito, para dar guarida á caridade que salva, á humildade que ennobrece, perante o altar do Pae.

A sciencia é quasi sempre um obstaculo á comprehensão das cousas divinas, como o dinheiro o é á pratica da caridade, porque este corrompe e aquella envaidece, cegando os portadores de taes provas, mui embora venham, de quando em vez, os reflexos da misericordia de Deus projectar sobre elles o raio de sua luz bemdicta, afim de despertar as suas consciencias adormecidas, fazendo-os comprehender, pela dôr, pelo soffrimento, a sua pequenez ante a majestade do Creador.

Mas, quando a provação passa e de novo a vida lhes sorri, procuram, então, adaptar as leis de Deus aos moldes de suas vontades soberanas. Os sabios arranjam credos ou doutrinas mais ou menos materialistas, que lhes façam superiores aos olhos dos homens, porque um grande na sciencia, não pode nem deve cultivar o mesmo sentimento simples e humilde medrado no coração dum ignorante, que siquer frequentou uma escola primaria. E os ricos? Esses, coitados, sem jamais se lembrarem com amor, com carinho, do proximo que soffre, como exemplificou Jesus, sem jamais se terem humilhado á vontade de Deus, como ensina a doutrina codificada por Kardec, sem que ao menos houvessem cumprido uma só das condições das Leis Divinas, «com o dinheiro tudo consegum para a salvação de sua alma e de todos os seus parentes», desde a pompa do baptismo á solemnidade maxima da missa derradeira, ainda mesmo que esse dinheiro provenha da deshonra ou da desgraça alheia.

E é por isso que a muitos não serve o espiritismo, embora reconheçam a grandeza dos seus salutares ensinamentos, que são, em verdade, os legados por Jesus á humanidade.

22 — 3 — 26.

WILSON

Aproveitem!

O proprietario do afreguesado estabelecimento commercial, sito á rua 1º de março, n. 62, nesta cidade, resolveu distribuir, gratuitamente, amanhã, das 12 ás 16 horas, a titulo de propaganda, lindas gravatas e carteiras para senhoras, productos de uma nova fabrica de São Paulo.

Não percam a optima opportunidade.

A ancora é um braço potente que firma o barco sobre as ondas revoltas. Lançada a ancora, cessam a inquietação e a incerteza. A ancora é a segurança e a confiança.

Assim é a **CRUZ BAYER.** Como a ancora ella é certeza e protecção. E' o contrario do perigoso vae-vem das novidades sem merito e das imitações suspeitas. Onde ella estiver estampada não ha aventuras nem azares.

Por isso os productos amparados pela **CRUZ BAYER** merecem no mundo inteiro a confiança mais absoluta. Os que maiores beneficios têm prestado á humanidade, são:

BAYASPIRINA
(Comprimidos Bayer de Aspirina)
Inoffensiva e prescripta pelos medicos em todas as partes do mundo.

CAFIASPIRINA
(Premiada com medalha de ouro)
O analgesico por excellencia para as dôres accompanhadas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA
Remedio moderno contra a grippe, os resfriados, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.

"CIMENTO"

PEDIDOS A
João Nicolussi
Ladeira Maria Ortiz, 9 — Victoria

Saudação pronunciada

pelo orador da Loja Maçonica «União e Progresso», sr. Alfredo de Siqueira Mello, na sessão funebre, realizada em 8 de março passado, em homenagem ao dr. Vicente Saraiva de Carvalho Neiva, Grão Mestre da Maçonaria Brasileira:

—

Minhas senhoras:

Que a paz no lar seja sempre a vosssa companheira.

—

A mulher tem para nós um culto de respeito especial. Consideramol-a o guia de nossas dôres, a inspiradora da obra do bem.

Bemdizemos a mulher pelas suas qualidades ternas e meigas com que a natureza a dotou, meiguice e ternura, que se convertem em heroismo, quando, como Annita Garibaldi, galopando pelas agrestes campinas, sem sentir os raios do sol, que lhe crestam as mimosas carnes, sem tremer do perpassar das balas e do rugir dos canhões, serena e impavida, acompanha o esposo; quando, como a veneranda senhora Fonseca, em Alagôas, sopitando a dôr que dilacerava o seu extremoso coração de mãe, pela perda do filho querido, esconde as lagrimas e manda illuminar a faxada do predio em que reside para commemorar a victoria das armas brasileiras, contra o tyrano do Paraguay; ainda quando, essa outra mulher, ao vêr partir seu filho para dominar uma revolução interna em um dos Estados da Federação, dá a prova de seu coração humanitario, dizendo-lhe: «Meu filho, se tiveres de erguer a arma, que a nação te confiou, para atirar em teus irmãos, mata-te, mas não atires.»

Sublime a mulher na dôr e na dedicação, admiravel na abnegação e no heroismo!

Minhas senhoras:

A mulher, com o seu sorriso e a sabia persuasão das suas palavras, geralmente tudo consegue. Pois bem, eu vos supplico que empregueis vossos esforços e a vossa persuasão na campanha de paz e de fraternidade, pois assim colhereis as bençãos de Deus e da humanidade.

—

Esta officina agradece-vos, penhorada pelo vosso concurso a esta sessão funebre, que acabamos de realizar.

Deus que vos proteja, são os nossos sinceros votos.»

GRANDE FABRICA DE MOVEIS

COM MACHINISMO A ELECTRICIDADE

FUNDADA EM 1895
CAIXA POSTAL-3772
END. TELEG. "BUSATTO"
TELEPHONE, Nº 70

A UNICA DO GENERO NESTE ESTADO PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE TURIM, 1911

GRANDE FABRICA DE MOVEIS
RIBEIRO
MARCA REGISTRADA
E. SANTO - VICTORIA

MOVEIS ARTISTICOS
INSTALLAÇÕES COMMERCIAES
RUA PEREIRA PINTO, 18

SALVADOR BUSATTO
Successor

CIMELIO LITERARIO

LOUVOR A' LINGUA

A lingua está a pique de perder-se, degenerando em garabulha por parte dos franchinotes. Já não é sómente o vocabulo de bôa casta, que é renegado pelo barbarismo, é a propria plastica, a mesma syntaxe, de construcção robusta, que se vai deformando com o arrocho do justilho, effeminando-se com embelecos e postiços.

E assim abastardam e envilecem o nobre idioma, o altisonante portuguez, que rompeu sonóro através do troar das buzinas romanas, que retumbou vencendo o clangor das tubas sarracenas, que écoou em Africa, suffocando o estrugido das parapandas negras, dominou o ribombo dos trovões e o uivo dos ventos nos mares, quando ordenava nas galés atrevidas, que se lançou por Asia dentro e veio cantar nas tabas americanas, regressando ao ninho paterno cheio de noticias de heroismos.

Ao reentrar na Patria, como as pedras, que se moveram ao som da lyra de Amphião e, sotopondo-se por si mesmas, umas ás outras, formaram as muralhas altas de Thebas, obedecendo á «furia grande e sonorosa» do épico, ajustou-se em heroicos, formando a torre inexpugnavel dos «Lusiadas», onde ha de viver eterno o genio robustissimo da raça que o criou.

E' tal idioma, cujos termos nasceram em campos de batalhas, nos castellos alcandorados e nas alcaçovas das fronteiras, nas humildes póvoas dos villões e nos claustros ascidios, nas estalagens onde pousavam trovadores e dormiam espadachins e goliardos; nos paços reaes e nas galés que se faziam aos mares mysteriosos; nas recamaras das donas e nas arribanas dos pastores; no pulpito das igrejas e nas tribunas parlamentares; na arte e na sciencia; no commercio e na industria; na leziria, entre o gado, nos trigaes e nos olivedos; nas festas pagãs das colheitas, nas feiras sempre turbulentas, no inverno, ao calor do lume, no soalheiro estival e entre a dorna e o lagar no outono; sentimental pelo influxo da saudade, flôr da raça; é tal idioma tradicional, herança que nos foi legada pelos que nos deram a Patria, o Deus do nosso altar, os costumes, a Lei e a sua propria gloria, que está em perigo, não por desestima do povo, mas por traição dos vélites da penna, desses mesmos que o deviam guardar com avareza e defender com brio.

E por que assim o desconjuntam? Porque o acham, dizem, por demais inteiriço e rispido, sem flexibilidade, duro. Então desarticulam-no e arrancam-lhe do corpo herculeo as peças da armadura, que o reveste desde o tempo em que, partindo dos arraiaes galizianos, entrou a terra lusitana, forte e altivo, nas mesnadas dos ricos-homens; e se ainda o vestissem compostamente, com trajo de hoje, nada se lhes diria, mas atafulam-no como um pintalegrete e trazem-no por ahi ciciando em voz de eunucho e caminhando aos pinchos, como um pisaflores.

O mal não é novo, allegam os galliparlas. Já Duarte Nunes de Leão o denunciava no começo do seculo XVII, mostrando acarretos do francez no curso do vernaculo.

Taes expressões, porém, transitam como folhas que descem o rio ao som das aguas, e passam e vão-se ao mar; mas se as deixamos rebalsarem-se, a agua toda vicia-se, e turva-se o que era limpido; o que era fluente remóra em pantano; fica estagnado em putrilagem o que, antes, docemente corria regando terras, reflectindo arvoredo, céos e montes, movendo azenhas e abeberando povos e rebanhos. Insistem ainda os taralhões, argumentando com Victor Hugo: «Une langue ne se fixe pas. L'esprit humain est toujours en marche, ou si l'on veut, en mouvement, et les langues avec lui».

Sim, a lingua não se fixa—evolve; mas sempre á custa da seiva que recebe das raizes e dos beneficios, que tira do ambiente. Assim a arvore perde as folhas, abrolha de novo, floresce, frutifica, esmarre para reverdecer mais bella. Mas como a arvore morre, se a infestam parasitas, assim perece a lingua, se a invadem exotismos.

Que transferida de um para outro clima a lingua se modifica, não ha negar. O idioma falado no Brasil é o mesmo que sôa em Portugal, mas—e mantenho a analogia—com o nosso sol a arvore tornou-se mais verde e mais viçosa, vieram-lhe as flores mais coradas e os frutos mais dôces e de mais aroma e, como se deu bem na terra, desenvolveu-se prodigiosamente, abrindo frondosa copa e enchendo-se de cantos.

Mas a seiva, que lhe corre no ámago, é a mesma que circula nas veias da arvore veneranda, em cujas raizes estão sentados os quartro evangelistas: Camões, Vieira, Bernardes e Camillo.

COELHO NETTO.

34

Quer V. Ex. vestir-se bem e com pouco dinheiro ?

PROCURE SEMPRE

a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março, 34—Victoria-E. Santo

ALFINETADAS

Elle, o distincto «sportsman» e valoroso «rower», que exerce a sua actividade, ali, naquelle importante estabelecimento bancario, anda muito a b o r r e c i d o com o retratista da «Vida Capichaba». E' que o nosso companheiro, tirando os retratos dos blócos «Risos e Guizos» e «Côres e Flôres», no «Club Victoria», focalizou tambem o seu dôce idyllio, e, assim, qualquer alma perversa póde enviar a prova á sua noivinha distante...

***

Os dois, «elle», o «corsario» e «ella», a interessante «piratinha», ambos do «Risos e Guizos», continuam num verdadeiro mar de rosas. Não lhes bastou passarem todo o ensáio do carnaval sempre um ao pé do outro, o carnaval sempre juntinhos, e agora, sob as vistas de uma amiguinha commum, passam horas a fio, no bar da Praia Comprida, sussurrando coisas dôces ao chocalhar das ondas nas pedras, e á luz do luar...

***

A camaradagem entre os funccionarios daquelle banco é uma cousa verdadeiramente invejavel. Como prova disso, temos a verdadeira protecção do alto e esguio funccionario daquelle estabelecimento ao seu jovem collega, de tal sorte que, quando elle vae ao cinema, acompanhado de sua esposa e gentil cunhada, sempre encontra uma fila onde, «por acaso», sobra mais um logarzinho para o seu collega...

***

A aprazivel Praia Comprida é, agora, assediada por um elevado numero de distinctos moços, e principalmente por um nucleo de funccionarios de certo estabelecimento bancario. Entre esses guapos rapazes, destaca-se um, magro, baixo, bem magrinho e muito vivo, que passa horas a fio a rondar aprazivel vivenda, onde ha longos annos reside uma bella capichaba, de lindos e tentadores olhos. E é um espectaculo realmente interessante vêr o jovem elegante, todas as noites, na sua ronda costumeira, pulando buracos e poças de lama...

***

Dizem que, por occasião do concerto das artistas Carmen e Mariinha Braga, ao ser executada a admiravel composição de Gotschalk, o ex-deputado, advogado e jornalista soltou um suspiro longo, saudoso, que deu que pensar a muita gente...

***

Mlle. anda sempre acompanhada de um livro francês. Comtudo, mesmo no bonde, não o lê. E' que, nos olhos dos companheiros de banco, «ella» lê melhor....

Elixir de Nogueira

Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e seus terriveis consequencias

Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

***

«Elle» anda apaixonado. «Ella», porém, não sabe da «leonina» paixão que inspirou... «*Namoro de caboclo esse*... bem o sei, comtudo, não faz mal... Ella ha de saber um dia...» E a loura *mlle.* lá da Praça do Quartel continúa indifferente a todos, e, principalmente, a «elle».

***

Mlle., apesar de conhecida por... «Ingenua»... não deixa, todavia, de ser vingativa. E sabe descartar-se, gentilmente, de quem não lhe vae muito ao agrado... Depois, foi tão cuidado o seu curso no Collegio do Carmo! Porém, no «Trianon», *mademoiselle* simulou esquecer-se dos sublimes dotes de sua gentileza e, ao ser tirada por certo cavalleiro, recusou-se a dansar, allegando ignorar os meneios sublimes da arte choreographica. E os seus papás sorriram felizes da esplendida... sahida de *mlle.*! Entretanto *ella* se esqueceu de que, em certo baile de anniversario, já dansara com o mesmo jovem. Pobre moço, ante a desculpa inesperada de *mlle.*, cahiu vergonhosamente em... *knock-out*.

***

Innegavelmente, o bonde «Pedro Palacios» é o predilecto das lindas capichabas, adeptas do ingenuo *flirt*...

Sempre cheio de passageiros e cheio sempre de novos... idyllios! Mesmo *miss Fox-Trot*, que não dispensava o *footing* pelas alamedas silenciosas do adoravel Parque nelle passa agora as suas mais divertidas horas. Entretanto, a companhia do jovem Petronio tem sug-

gerido alguns commentarios... Mas que importa, si todos sabem que *elle* é escravo da *mignonne* sylphide, protagonista do *Guarany* ?!

∴

Após a 1ª. secção do Cine, *ella*, com sua familia, rumou ao *Trianon*. No bonde, *mlle.*, a pretesto de conversar com sua irmã, sentada no banco de trás, ao lado de seu... noivinho... fitava insistentemente aquelle funccionario do Banco de nome errado... E elle, caprichosamente, fingia lêr uma revista. *Mlle.*, ante seu indifferentismo, tornou-se melancholica, meditativa... E nem mais respondia ás perguntas ternas de sua mãezinha, que tudo comprehendera. Esplendidos arrufos, que passam como uma asa peló céo?! E depois do baile, após o «armisticio», ouvimos quando *mlle.*, discretamente, segredou ao seu eleito: «Não se esqueça, hein?»... E elle parece que, até hoje, ainda não cumpriu a «sagrada promessa»...

∴

O arguto Scherlock chegou, emfim, de sua jornada recreativa a Sebastianopolis. E logo ao chegar na intimidade, perguntou a alguem pela deusa pallida, de alma mystica, dos seus encantos... Porém, que desillusão! Aquelle noivado, recente, tão invejavel... E o pobre Scherlock exclamou, contristado, parodiando Cesar:

«*Veni, vidi*... e não venci!»

∴

Ella, a intransigente feminista do nosso escól, tem agora novos *flirts!* Depois do expediente das repartições, *elle* e *ella*, pois ambos são funccionarios publicos, na esquina daquelle *centralizado* Hotel, sustentam sempre uma palestrazinha... E já ha quem saiba dos telephonemas e dos jornaes assignalados, que *mlle.* envia, diariamente, ao novel eleito.

Um pouco de cautela *mlle.*, pois aquellas suas «intimas» amiguinhas planejam uma desforra ao seu vingativo capricho...

∴

Quem o vê passar pela rua Presidente Pedreira, cabisbaixo e meditativo, não pode comprehender a sua alma de poeta e sonhador. *Mlle.* finge ignorar a paixão de seu Petrarcha, e elle, como um judeu errante, rua abaixo, rua acima, continua a andar, a andar sempre com os olhos perdido, o coração tambem perdido, á procura de alguem... Meu Deus, quando?

Sairá elle tosquiado? Pobre carneiro...

∴

Mlle.—não sei se é facto ou mentira—mas, segundo dizem as más linguas, *mlle.* resolveu abandonar aquelle rapazinho magro, elegante, empregado de um dos nossos estabelecimentos bancarios.

«Alfinete» ouviu dizer que, ha dias, *mlle.* passeava, cheia de rythmos na vaporosa ondulação do corpo e de symphonias nas passadas leves, pelas alamedas do «Parque Moscoso», feliz e distrahida, ao lado de outro que, por signal, não é «páo» nem «elo» para toda obra...

∴

Elle, Petronio da classe medica victoriense, parece candidato á ultima filha de illustre senador... Cuidado com o... direito!

∴

Ella, morena dos lados do Moscoso, parece que passará na *ponte* brevemente. Cautela! que estamos em tempo chuvoso...

∴

Elle, o Cicero da engenharia indigena, deve estar com a consciencia amargurada de ingratidão... Só o *penedo* por cima.

∴

Elle, fascinante chronista de elegancias, á sombra de um *salgueiro*, parece recordar os carinhos de alguem...

ALFINETE.

Flôr de Maio

Casa Nametalla

Fazendas, armarinhos, roupas, *perfumarias, calçados, chapéos de sol e de cabeça, etc.*

Preços razoaveis

F. PAULO

successor de NAMETALLA PAULO & IRMÃO

RUA JERONYMO MONTEIRO, 1 e 3

CAIXA 3852 -- VICTORIA -- E. E. SANTO

Peptol

LIC. Nº 311, DE 10 - 7 - 1912.

Peptol — digestivo completo, tonico absoluto.

Peptol — receitado por medicos de nomeada para doenças do estomago, quaesquer fraquezas, prisão de ventre.

Peptol — fórmula e preparação do Pharmaceutico Pedro Dantas.

Peptol — especifico contra a anemia, a dyspepsia, a neurasthenia, a inappetencia, os esgotamentos, a insomnia. **Vide a bulla.**

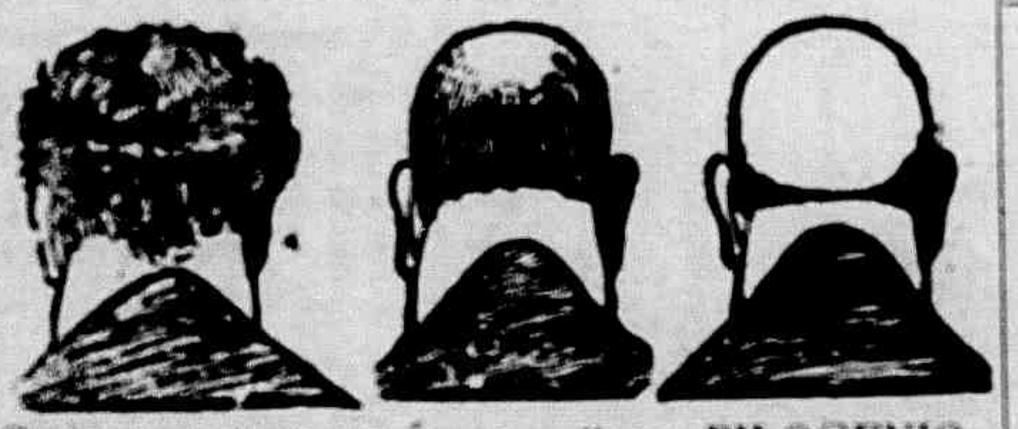
Peptol — digere, nutre, faz viver.

Peptol — effeito seguro, paladar delicioso.

Vende-se em todas as pharmacias.

O PILOGENIO

serve em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba
e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do — — — sarampo — — —

Receitado diariamente pelas summidades medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: Drogaria Giffoni

Rua 1° de Março 17 — Rio de Janeiro

TYPHO UREMIA, INFECÇÔES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar

Em todas as pharmacias e drogarias — Deposito DROGARIA GIFFONI
Rua 1° de Março, 17 Rio de Janeiro

LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Sob a fiscalização do governo do Estado

DISTRIBUE 75% EM PREMIOS

Extracções nas quartas-feiras
12.000 bilhetes

50:000$

Bilhete inteiro 15$000 — Fracção 1$500

Concessionaria: COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

DIRECTORIA:

Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

Séde: Rua Duque de Caxias, 21

CAIXA POSTAL N. 3721 END. TELEGRAPHICO: **LOTERIA**

Victoria - Estado do Espirito Santo

MARAVALHAS

O ESTYLO

Lembra-se um dos socios da firma subscripta de ter ouvido, ha annos, de uma senhora pernostica, (sem segunda intenção...) a phenomenal affirmativa de queum bom escriptor pode não ter estylo...

? Que é o estylo?

De uma feita, um luminar do pensamento o definiu de uma forma synthetica e clara: «E' o homem».

A formula *«o estylo é o homem»* creou fóros e, desde então, é repetida como definição, que diz tudo.

Realmente, o estylo é o *savoir dire*, a maneira peculiar de dizer as cousas bellas ou feias.

Está bem visto que um bom escriptor não pode deixar de ter o seu estylo: estylo classico ou moderno, simples ou elevado, choroso ou jocoso, erudito ou popular etc., etc., etc.

Si varia de estylo, tem varios estylos, ou tem o estylo que quer, mas não ter estylo é um absurdo, porque só o não tem quem não conhece a contradança dos vocabulos e as suas variadas vestimentas, e quem possue um temperamento amorpho.

Ora, sendo assim, para que haja estylo, é preciso que se possua uma intelligencia que ultrapasse o logar commum da intellectualidade; que se tenha alguma cultura: que o escriptor seja dotado de um tempe ramento.

Com esses requisitos, o estylo necessariamente define o homem e, como não é possivel admittir-se a negação de um temperamento, segue-se que, para alguem ter um estylo, basta que um espirito mais ou menos mentalmente privilegiado alcance uma certa cultura.

? Quem negará, na verdade, que um escriptor nervoso, no calor dos seus devaneios, retrata o seu temperamento?

Quem desconhecerá que, quem escreve sob a influencia de uma grande indignação, deixa transparecer o seu estado dalma?

? Quem não vê, nos gemidos que as entrelinhas velam, as condições de uma tortura intima em que se debate o estylista?

Mas, por mais que variem culturas e temperamentos, ha um logar commum para todos os estylos: a clareza.

Quem não é claro, não tem estylo.

Estylo obscuro não é estylo: é um corpo de palavras sem alma.

Por mais complicado, por mais erudito que seja o estylo deve sobrenadar na correnteza dos periodos, uma luz constante—a clareza—de tal modo que, quem escreve para juristas por juristas, seja entendido, e quem para poetas escreve, seja entendido por poetas como o classico Ferreira...

ORBILIO & CIA.

AOS NOSSOS REPRESENTANTES E ASSIGNANTES

Rogamos encarecidamente ás pessôas a quem temos escripto, offerecendo-lhes nossa representação em varias localidades do Estado, o obsequio de nos devolverem logo os respectivos talões, caso não lhes seja possivel aceitar o nosso convite.

—

Sendo nosso maior empenho sanar todas as irregularidades, que o serviço postal occasiona, difficultando a entrega deste periodico aos seus assignantes, pedimos aos interessados que nos avisem immediatamente, por meio de um simples cartão postal, toda vez que se sentirem prejudicados no recebimento da «Vida Capichaba.»

—

Pedimos aos nossos representantes que, para evitar reclamações e prejuizos futuros, cobrem as novas assignaturas, para o corrente anno, no acto de obtel-as.

Vende-se uma bôa machina de cortar papel, formato B B—typo «Krause»—preço rs. 3:000$000. Trata-se nesta redacção.

- AGENCIA FORD -

NUNES, MIRANDA & Cia.

26-Rua Jeronymo Monteiro-26 (Sobr.)

31—VINTE E TRÊS DE MAIO—31

Caixa Postal, 3944—End. tel.: «Ophir»

Victoria — Espirito Santo

Commissões, consignações e conta propria

«Stock» permanente de carros Ford, peças, pneumaticos, camaras de ar e correias GOODYEAR.

Vendem os afamados carros LINCOLN e TRACTORES FORDSON

ACCEITAM REPRESENTAÇÕES DE CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazendas, armarinhos, chapéos de cabeça, perfumarias, artigos de alta novidade

Orestes da S. Quintaes

Rua 1º de Março, 22

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Officinas graphicas da "Vida Capichaba"

EXECUTAM-SE QUAESQUER ENCOMMENDAS COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ.

Material todo novo. — Preços modicos

Na noite do casamento...

O matrimonio do doutor Roberto Pantoja com a Zenilda Taveira foi celebrado com raras pompas. Filha unica do coronel Severino Taveira, socio commanditario de diversos estabelecimentos e accionista de quasi todas as empresas do Paraná, só isso bastava para attrahir todos os conhecidos e desconhecidos. O noivo, recentemente diplomado pela Universidade de Berlim, era portador de um nome acatadissimo na alta sociedade, pois alguns dos seus ascendentes eram deputados, senadores, banqueiros e chefes politicos de solido prestigio.

Embora todos se jubilassem por aquelle feliz acontecimento, não faltava quem não lamentasse a sorte do rapaz, que cahira naquelle perigoso laço.

—Coitado do Roberto! Vae comer brasas vivas!

—Que jararaca vae elle ter por mulher!

—Não é só ella... E a mãe! A mãe é o demonio!...

—Aquella menina é o genio perfeito de dona Zulmira, sem tirar nem pôr!

Zenilda, como sempre acontece ás filhas unicas, fôra creada com todas as vontades. A muito custo pôde fazer o curso normal e aprender um pouco de piano e bordado. A vida della era de verdadeira princeza. Para tudo tinha creadas: para pentear-lhe o cabello, para calçar-lhe as meias, para acompanhal-a em casa ou no jardim.

O velho Taveira, ás vezes, falava á mulher sobre aquelle excesso de luxo.

—A mulher deve ser, em primeiro logar, uma bôa dona de casa.

D. Zulmira saltava e gritava ao ouvido do pacato companheiro:

—Psiu! Nem uma palavra, palerma! Não é da sua conta! E' minha filha!

—E' minha tambem!—bramia o capitalista, batendo no peito.

Dona Zulmira sorria, desdenhosa, e affirmava:

—E' minha filha! Quem manda nella sou eu! Só eu! Ouviu, estafermo?

Taveira baixava os olhos, accendia o charuto e sahia, pausadamente. De si para si ia monologando:

—Culpado fui eu! Casei-me com quem não me merecia. Que era

A filha é minha! Quem manda sou eu!

ella? Filha da minha lavadeira! Não a queria, já não estava mais na idade de metter-me em camisa de onze varas... A mãe foi causa de tudo... entrigou-me... veio a policia e, no dia seguinte, achava-me na pretoria com Zulmira! Eu innocente! Pensei que o diabo fôsse bôa... Dei-lhe nome, dei-lhe conforto, dei-lhe fortuna... Qual!...

Quando o doutor Roberto, chegado recentemente da Europa, começou a frequentar o palacete, elle, o bom pae, fez chegar ao conhecimento do moço apaixonado o perigo a que se expunha.

O engenheiro, porém, estava de cabeça virada; nada o demovia!

Um dia, achava-se o cel. no escriptorio, quando appareceu o rapaz. Viera pedir-lhe a mão da menina.

—Doutor, tinha muita honra de tel-o como genro; o senhor é um moço distincto, de fina educação, uma alma ingenua... Mas... sinto dizer-lhe que não convem esse casamento...

—Por que?... indagou, espantado, o candidato.

—Por que?... Minha filha tem um genio violento, insupportavel, irascivel...

—Não faz mal! Ha de regenerar-se. O amor faz milagres...

—Mas... tem ainda a mãe por cima...

—Não ha duvida, coronel. Eu levo a menina e o sr. cá se avenha com o resto...

O moço insistiu tanto, que o coronel capitulou.

—Garanto-lhe, meu caro futuro sogro, que no dia seguinte, após o casamento, Zenilda será o anjo do meu lar.

Arregalando os olhos, pasmo, sem crêr no que ouvia, Taveira falou:

—Que me diz, doutor? Trouxe algum remedio da Alemanha para mulher damnada?

—Não, coronel. Vencerei o genio de sua filha com o carinho, a brandura...

—Duvido!...

Três mezes depois realizava-se o tão propalado casamento.

Após o chá, Roberto chamou a jovem esposa e disse-lhe:

—Prepare-se, vamos para casa.

—E' cedo ainda, Roberto!

—Quem manda, de hoje em deante, sou eu!—disse, com energia.

—E' muito cêdo, que é isso?—obtemperou dona Zulmira; deixe a menina, é muito cêdo!

—Minha senhora, tornou o noivo, accentuando as palavras:—a mulher é minha, o seu direito sobre ella cessou hoje...

—O senhor é um atrevido!—gritou a sogra, cerrando os punhos.

—Serei o que a senhora quizer, diabo, santo, rei ou moleque; a menina é minha, ella tem de me obedecer em tudo!

—Veremos!

—Veremos!—confirmou Roberto, com um riso de desdém.

Mettidos no automovel branco, os noivos dirigiram-se para o roseu palacete, que o Taveira comprara para elles.

Sahidos os ultimos convidados, Roberto deu o braço á mulher e chamou-a para a alcova.

—Não vou...

—Não vaes? Por que?

—Porque não quero!

—Quero eu!

Apertando com mão de aço o fragil braço da moça, arrastou-a um tanto bruto. Trancou a porta e, muito gentil, balbuciou:

—Minha querida, sou teu e és minha, nossas vidas estão unidas. Serei bom, quando fôres bôa... Obedece-me e estará tudo acabado.

—Nunca! Nunca!— resmungou a noiva.

—Has de obedecer, quer queiras, quer não. Si não fôres bôa, farei asneiras...

Mettendo a mão no bolso da calça, saccou de um enorme revolver, que fez Zenilda tremer.

—Estás vendo? E' para ti! Com este te arrebentarei toda!

A jovem esposa olhava, pasma, para aquelle volume ameaçador, calibre 42, arma nunca vista por ella! Antes que uma supplica partisse, Roberto puxou a esposa pelo braço e... deu seis tiros.

Deu seis tiros...

Attonita, tremendo, choramingando, Zenilda balbuciou:

—Roberto... não... me... mate! Serei bôazinha... juro!...

* * *

Quatro dias depois do casamento o casal Taveira veio visitar o palacete rosco. D. Zulmira, mal o automovel parou á porta, varou a escada, fuzilou pelo interior, gritando:

—Minha filha! Minha filha!

Emquanto as duas se abraçavam e iam para uma das varandas, Roberto acolhia o sogro.

—Como vae?

—Muito bem, coronel!

—Que? O sr. vae bem mesmo, com a menina?

—Num paraiso! E' um anjo, meu sogro! Uma pomba!

—O senhor é um prodigio!

Depois de muitos rodeios, Roberto relatou, com pormenores, a scena da primeira noite.

—O remedio é este, coronel: seis bons tiros, seguros, que façam tremer as fibras, eis tudo!

—Eu nunca atirei, assim, na minha vida!—disse Taveira, desanimado.

—Nem na noite do casamento?

—Nem isso...

—Pois então, concluiu o genro, animado; é atirar emquanto é tempo; minha sogra ficará um anjo!

No dia seguinte, logo cedo, o coronel procurava uma casa de armas, escolhendo um grande revolver, 42...

A' noite, depois do chá, chegou, firme, autoritario, arrogante, ao pé da mulher e bradou:

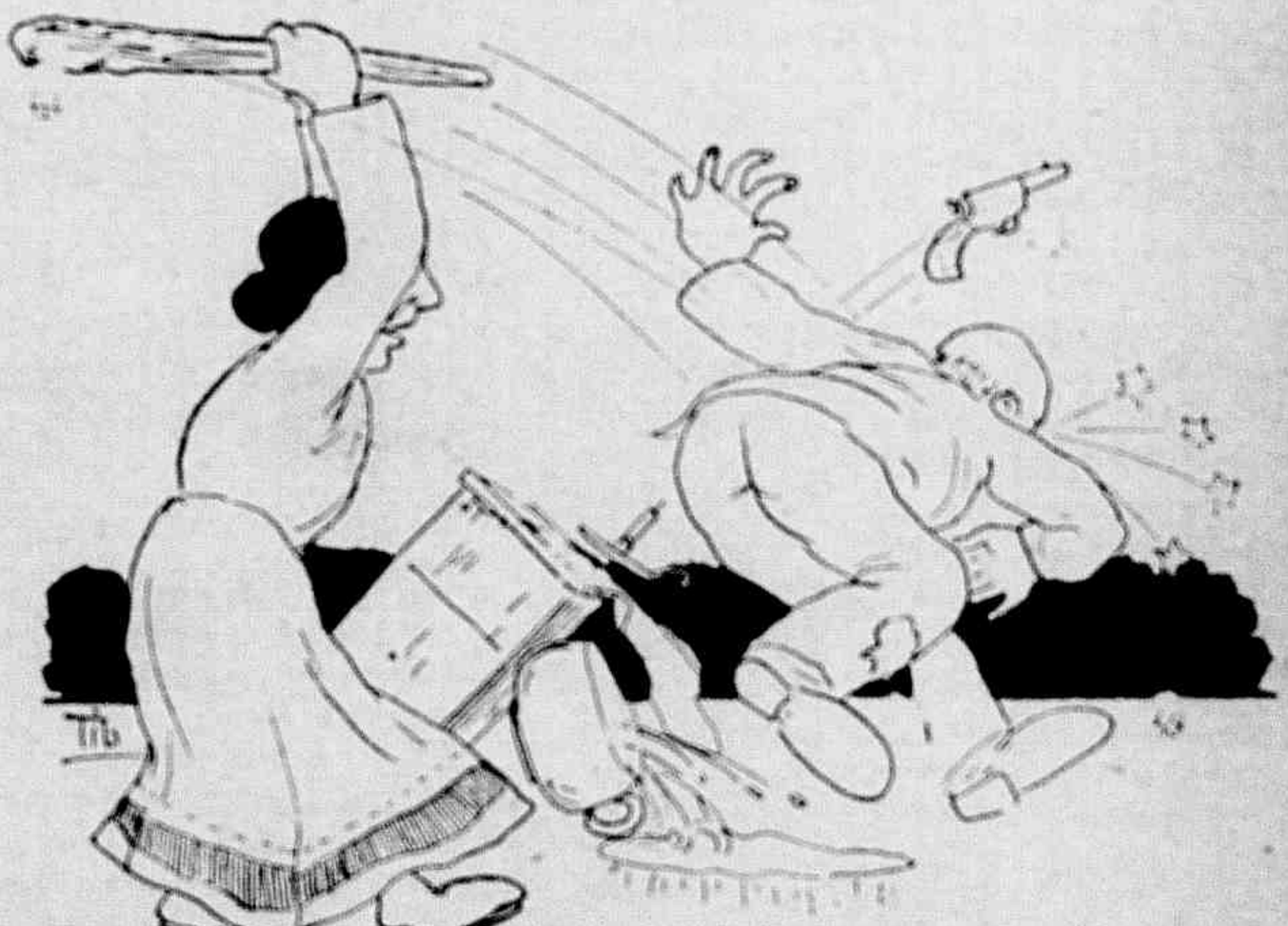
—Vamos para o quarto!

Dona Zulmira mediu-o de alto abaixo e comprehendeu tudo.

—Não, meu bem, ainda é cêdo...

—Vamos! Já disse! Quem manda, de hoje em deante, sou eu!

Taveira comprou um revolver



Isto se faz é na noite do casamento...

—Não, meu amorzinho, é cedo!

Ligeiro, como remoçado de quarenta annos atrás, Taveira apertou o gordo braço de «madame» e arrastou-a para a alcova.

—Olhe, dona Zulmira, de hoje em deante...

Foi puxando o revolver; porém a mulher voou-lhe em cima com um cacete formidavel, espancando-o:

—Seu burro! Palerma! Porco! Seu revolver não presta, não dá mais fogo! Isto se faz é na noite do casamento e não trinta annos depois!...

Taveira, com o revolver amassado, sumiu-se pela janella aberta...

JOÃO BOHEMIO

.....

AVISO

A redacção não assume a responsabilidade dos conceitos emittidos pelos seus collaboradores, em nenhum numero deste periodico, sob a propria firma ou disfarçados em seus «noms de plume.»

A CORAGEM DO «JUCA»

(AO EXMO. DR. J. B. M. SOARES)

Na margem direita do rio de S. Francisco, perto da cidade de Propriá, no Estado de Sergipe, existia uma modesta casinha, que era habitada por seu proprietario—sr. Tancredo, sua esposa e duas filhas —Maria e Aurora, aquella de 18 annos de idade, esta duas primaveras mais nova do que sua irmã. Maria era alegre e tagarella, um verdadeiro contraste com Aurora, que era bastante sisuda.

A sua casa era, constantemente, visitada por um seu vizinho—o José Costa, a quem chamavam «Seu Juca».

Raras noites se passavam sem que «Seu Juca» não fôsse dar o seu habitual passeio á casa do seu vizinho, onde se demorava três a quatro horas. Estas demoras exasperavam o sr. Tancredo, que via gastarem-lhe o kerozene, artigo caro, na occasião, em consequencia da grande guerra, que, então, assolava quasi todo o mundo: mas o que mais concorria para augmentar a sua contrariedade era o ter percebido que «Seu Juca» estava namorando com sua filha Maria, e que exclusivamente a isso é que devia as indesejaveis visitas do seu vizinho. Todas as noites, depois que elle se retirava, era briga certa entre sr. Tancredo e sua mulher, pois esta defendia e applaudia o namorisco da filha com «Seu Juca», tendo em vista o casamento entre elles, ao que ella chamava — um bom partido. Já te disse, Carmen, não quero a nossa filha casada com aquelle homem. Elle não pode ser serio... é filho do velho Costa. Já esqueceste a historia da cabra?...—Papae disse Maria, o «Seu Juca» nada, tem a vêr com as faltas do seu pae; é um moço muito honesto; garantiu-me casar commigo: espera o «sim» para me dar um presente—um vestido de «organdi» côr de rosa.—Cala-te, menina, és tal qual a tua mãe, que queria casar com todos os namorados, que a presenteassem. Sempre achei tão feio dar presentes ás namoradas!... —Recebel-os, tambem é feio?—interrogou Maria. —Sim, senhora; é tão bom como tão bom. Assim iam passando os dias e o namoro continuava, até que, uma noite, disse Maria: «Seu Juca», seria melhor que me pedisse a papae. Creio que elle não recusará.—«Eu pedil-a a seu pae, que está zangado com a gente «pro mode» a cabra?! Deus me livre!...Ouvi elle «dizê» que «nois num semos genti «seria». «Por mim, Maria, é só fugir...» —Oh! não, «Seu Juca», isso não! peça a seu pae e tudo se ha de combinar. O Juca era um rapagão de 28 annos, tão sympathico como ignorante. Era o unico filho do sr. Costa; não tinha mãe, pois esta falleceu, quando elle era ainda creança. Em companhia do velho Costa morava uma sua irmã, uma solteirona, que alcançava os seus cincoenta annos de idade, (mas dizia ter 30 incompletos, como se as rugas, que lhe sulcavam as faces, não a desmentissem) que se chamava Josina, por quem Jucca sentia affeição de mãe, mesmo por que outra mãe elle não tinha conhecido. Uma tarde de domingo, Juca encheu-se de coragem e fez sentir a seu pae a intenção que tinha de se casar com a filha do velho Tancredo. Um raio, que naquelle momento tivesse cahido proximo a elles, não teria, certamente, causado tão grande espanto!...

Josina (a solteirona), fixando bem de frente o seu sobrinho, sem esperar a resposta do seu irmão, disse: «Juca, não estarás ficando louco?! Casar com aquella feia e lambida!... Nem teu pae consente. Esqueceste a historia da cabra? E a leitôa que desappareceu?... Quem pensas que a tenha comido? A mim ninguem me tira da mente que foram ellas que as comeram».—E' verdade, confirmou o velho Costa, acompanhando a palavra com um menêio de cabeça. O Juca ficou envergonhado, não se atrevendo a insistir. A' noite foi, como de costume, á casa da namorada.—Vens pedir-me, hoje, a papae?—perguntou-lhe a moça.—Eu, Maria, ah! se soubesses quanto soffro por tua causa!! Meu pae e titia Josina não consentem no meu casamento comtigo.—Por que?—perguntou Maria.—«Pro mode a cabra e a leitôa que vancês comeu».

Como é cego e surdo o amor! Maria não comprehendeu quanta offensa continham aquellas palavras e quanto feriam a sua e a dignidade dos seus. Cupido, creança traquinas, tinha certeiro lançado a setta ao coração de Maria. Mas, o velho Tancredo, que tudo tinha escutado, não se contendo mais gritou: «Saia daqui seu raça ruim, seu malcreado. Quem foi que comeu a leitôa? Puxa e já, porque nem carregado de ouro casarás com a minha filha. Se me pões mais os pés na minha casa, arrebento-te os tampos com o olho da

Biscoutos "DUCHEN"

CIA. PAULISTA DE ALIMENTAÇÃO — A GRANDE MARCA BRASILEIRA
Especialidade da fabrica: **BISCOUTOS**
Typos: CHAMPAGNE .. paladar delicioso — CREAM-CRACKERS .. DUCHEN -- sem rival.
Typos INGLEZES: —Agua e sal, Albert, Alphabeto, Araruta, Brasileiro, Café, Combinação, Gem, Leite, Lunch, Maria, Maizena, «Petit-Beurre» e outros.
MARIA E SORTIDOS — engradados de 2 latas. — PREÇOS DE RECLAME. — Latas lithographadas.
O melhor acondicionamento em latas de: 1/4 — 1/2 — 1 — 5 e 10 kilos
Representantes: LUIZ GABEIRA & Cia.
Avenida Capichaba — C. postal, 306 — VICTORIA — E. E. SANTO

PHARMACIA E
DROGARIA POPULAR

G. Roubach & C.ia

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Tem em deposito as especialidades de Granado & C., Orlando Rangel & C. e Francisco Giffoni & C.

C. POSTAL 3812—End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

Victoria E. E. Santo

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS «VICTORIA»

Lisandro Nicoletti & C.ia
Successores de: NICOLETTI & MADEIRA

Caixa 3902—Endereço telegraphico: *Nico*

CODIGOS—A. B. B., 5ª EDIÇAO

GALLESI—RIBEIRO

VICTORIA—Estado do Espirito Santo

TRINXET & C.ia

Commissões, consignações, representações e conta propria

Escriptorio e Armazem: R. 1º de Março, 42

Telegrammas: TRINXET—Codigo: RIBEIRO
TELEPHONE, 57—C. POSTAL, 3815

Victoria Espirito Santo

enxada...» O Juca não sabia que mal teria feito para ser assim, tão a contra-gosto, obrigado a deixar a sua bella namorada.—Meu pae, tenha paciencia, disse Maria, envolvendo seu pae num olhar supplice. Qual pae qual, nada. Se conversares mais com aquelle tratante, podes ficar certa que te mato.

Quando a tia Josina soube do que ao Juca tinha succedido, ficou radiante, comprehendendo logo que o casamento não se realizaria e que estava afastada a sua possibilidade. Podia ella vêr com bons olhos o casamento do sobrinho?... Não estava ella solteira, sendo muito e muito mais idosa do que elle? O Jucca era muito creança, podia, pois, esperar... Divertia-se escarnecendo de Juca, até que elle perdia a calma, mas, obediente, não respondia uma unica palavra. Um dia elle foi acommettido dum máu pensamento! «Morrerei se Maria quizer morrer commigo. Vou-lhe o propôr.» Aproveitando-se duma tarde em que o pae de Maria não estava em casa, conseguiu falar-lhe comprehender a impossibilidade de realizarem os seus sonhos, já devido á opposição do pae de Maria, já pelos escarneos da tia Josina.

«Por isso, Maria, se tens coragem, morreremos juntos, se pensas como eu.»—Sr. Juca, tambem já pensei nisso mesmo, disse Maria resolutamente, e esperava fallar-lhe para vêr o que o senhor pensa a respeito.—Então estamos combinados. Hoje mesmo, ás onze horas da noite, deixaremos esta vida. Espero-te proximo ao rio. Dito isto despediram-se. Quando o velho Tancredo regressou, foi informado, por Aurora, de que Maria continuava a corresponder a «seu Juca.»

Isto valeu a Maria uma bôa surra, mas por isso não se lamentou, não teve um queixume siquer contra sua irmã, limitando-se a dizer: «Não faz mal; estou resolvida a não apanhar mais».—Por que?—indagou seu pae «Porque não namorarei mais com «seu Juca» nem com outro qualquer, e nem com «seu Juca» me casarei.»

Dez horas da noite. A lua merencoria espalhava sobre a terra o seu clarão pallido. No espaço uma nuvem corria em sua direcção, como que a proposito para offuscar a sentinella da noite, para proteger, occultando, o plano preconcebido...

Maria esperou algum tempo na margem do rio, e vendo que Juca demorava, disse para si: «Cumpro a minha palavra; que elle saiba cumprir a sua.» Atirou-se á agua.

Um pescador, que se achava proximo, sem que Maria o tivesse percebido, ao ouvir o baque, correu ao local onde a moça se tinha jogado. Immediatamente reconheceu ser uma mulher, que na agua se debatia. Atirou-se ao rio para salval-a, e, como bom nadador que era, conseguiu com muito custo trazer até á margem a tresloucada Maria. Chamou logo em seu auxilio o vizinho mais proximo para que o auxiliasse a salvar aquella mulher.

Correu o pressuroso velho Tancredo ,que, ao approximar-se da inanimada, reconheceu nella a sua filha.

«Morta! Está morta a minha querida filha...»

Levemol-a para casa,disse o salvador, ella ainda tem vida.

Pobre pae! Daria tudo para salvar aquella que, pouco antes, promettera matar, se continuasse a corresponder a seu vizinho.

Allucinado beijava sua filha, dizendo: «Perdôa-me minha filha, eu fui o culpado!!...»

O grito de «morta», dado pelo desolado pae, foi ouvido pelos vizinhos que correram á casa do velho Tancredo para certificarem-se do occorrido.

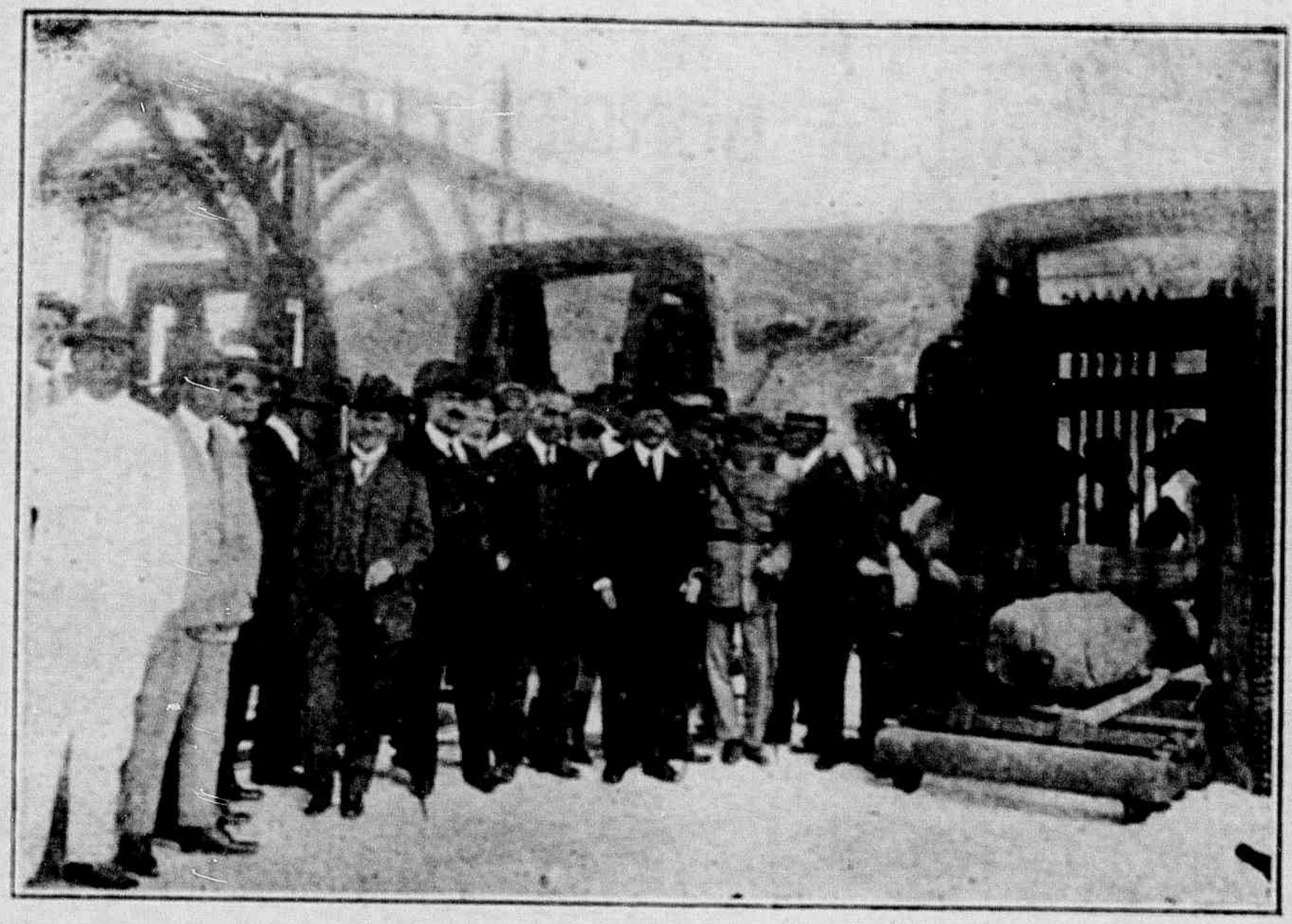
O «seu Juca», que tambem se achava nas immediações da casa, teve então a certeza de que Maria tinha cumprido a sua palavra. Cumprirei tambem a minha, disse, dirigindo-se para o rio. Metteu a mão na agua e levando-a a testa fez o signal da santa cruz. Abaixou-se e, assim immobilizado, ficou como em meditação, como entregando ao Creador o seu espirito em fervorosa oração. Ergueu-se depois e, aprumando-se bem, disse: «Então não conheces, Juca, que não vale a pena a genti afogar-se no assuicidio pró mode uma mulher?!...» Fez meia volta e retirou-se muito triste, por ter concorrido para a morte de Maria...

Passados alguns dias, encontrou-se com ella a quem disse cynicamente: «Veja só!... Oh! Maria! E se eu tivesse me afogado por tua causa?!...»

«Covarde!» gritou a moça, já então curada da ferida do seu não correspondido amor: «Não te quero vêr mais...»

DOMINGOS LUZ

N O S S A S I N D U S T R I A S



Aspecto da inauguração da «Serraria Itaquary», do outro lado desta capital, de propriedade da poderosa Companhia Industrial de Itaquary. Essa inauguração se fez em fins de fevereiro ultimo.

SEGURAE vossos haveres na

Companhia Alliança da Bahia,

de seguros terrestres e maritimos, e...

DORMI TRANQUILLOS

Confirmam esta proposição as avultadas indemnizações, que ella paga aos seus segurados, victimas de sinistros.

Agentes neste Estado: CRUZ, SOBRINHOS & CIA.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 14 - 16 — VICTORIA

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LIMITED

CAPITAL	£ 4. 000.000
CAPITAL SUBSCRIPTO	£ 3. 540.000
CAPITAL REALIZADO	£ 3. 540.000
FUNDO DE RESERVA	£ 3. 600.000

CASA MATRIZ:

Tekenhouse Yard, 6, 7, 8, London E. C. 2.

MANCHESTER:
Charlotte Street, 36.

BRADFORD:
Hustlergate, 36.

NOVA-YORK:
Wall Street, 67.

PARIS
Rue du Helder, 9.

ANTUERPIA:
Rue Nationale, 10.

LISBOA:
Rua Aurea, 44.

PORTO:
Rua Infante D. Henrique, 9.

BRASIL

Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Curityba, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande Victoria, Bahia, Maceió, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Manáos.

ARGENTINA

Buenos Aires, Rosario, Bahia Blanca, Tucuman, Mendoza, Paraná, Concordia, Cordoba.

URUGUAY

Montevidéo, Paysandú, Salto, Rivera.

CHILE

Santiago, Valparaiso, Antofagasta.

PARAGUAY

Asuncion.

COLOMBIA

Barranquilla, Bogotá, Medellin, Manizales.

Agentes e correspondentes em todas as principaes cidades do mundo.

A SUCCURSAL EM VICTORIA, Á RUA JERONYMO MONTEIRO, OFFERECE AS SEGUINTES TAXAS PARA DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

A prazo de 3 meses	4 % ao anno
A prazo de 6 meses	5 % «
A prazo de 12 meses	7 % «
Em c/corrente de movimento.	2 % ao anno

Nutrion

o melhor Fortificante

O "Nutrion" é o melhor dos tonicos e o mais poderoso dos fortificantes.

O "Nutrion" combate a Fraqueza, o Fastio e a Magreza; abre o appetite e faz augmentar o peso.

O "Nutrion"-- contendo em sua formula o arsenico, o ferro e o phosphoro -- é um poderoro tonico dos musculos, do sangue e do cerebro: o arsenico revigora os musculos, o ferro enriquece o sangue e o phosphoro tonifica o cerebro e o systema nervoso.

Drp. Nac. S. Pub., Lic. 369-22 Outub.-1917

A CAIXA DAS BONECAS

— Mostra-me aquella caixinha de agatha azul...

—E' a caixa das bonecas.— Não sejas curioso...

—Mostra-m'a.

A BONECA DE SEDA

—Ahi tens a primeira que ganhei. Foi ha tanto tempo!... Teria quinze annos... Foi uma vez em que fui ao theatro, nas ferias.

Ella veio no papel dourado do scenario, subtil e deliciosa como uma princesa de conto. Dansou e parecia transformar a luz, porque a vi de todas as côres...

Lembra-me que voltei triste para casa e que, ao abrir o compendio de latim, ella saltava entre as letras, leve e immaterial, como um trapo de gaze... Senti pela primeira vez uma melancolia profunda e cheia de mysterio, pela primeira vez corei com o cheiro quente das hervas, fumei dolorido o meu primeiro cigarro...

Não tem traços nem forma—é a primeira mulher—boneca de seda...

A BONECA DE PANNO

—Ahi tens a segunda...

—E' horrivel!...

—Oh!...Repara-lhe nos olhos somnolentos... Falava.

Dizia-me cousas cheias de ternura e eu, quando a beijava, beijava o longo rosario de bonecas, que via estendido pela vida em fóra...

Vês essa cicatriz?... Fui eu... Um dia, puxando-a para o meu beijo, o vaso cahiu da cantoneira e rachou-lhe a testa. Que horror!... Ainda me lembro do susto, da minha vergonha, depois dos beijos, ambos chorando, ella ferida, eu humilhado. Repara-lhe no geitinho dos labios feitos a tinta vermelha... Qual!... Não é tão feia assim...

—E esta?...

A BONECA DE LOUÇA

—Que linda!...

—Não acho. E' uma impressão de forma, abandona sempre a primeira ideia, nunca é verdadeira. Esta falava, dizia muita cousa e um dia... descobri-lhe a mola. A qualquer um que lhe apertasse o ventre, dizia as mesmas palavras... Custei a esquecer... Tinha uma voz tão dôce!...

Olha esta agora:

A BONECA ROUBADA

—Roubada?

—Sim. Era de um vizinho meu, mas me olhava tanto e eu achava-a tão linda!...

—Nem tanto...

—Bem sei. Mas era de meu vizinho e só por isso, talvez, a achasse linda. Uma noite eu o vi sahir, vi a boneca á janella, saltei o muro e roubei-a.

—Que peccado!...

—Ora... Quem não terá um?... E o gosto amargo da experiencia... Hoje eu não faria tal...

—Juizo?

—Não. Não ha boneca que mereça tanto...

—Não escondas... Mostra-me essa tambem...

—Não sejas curioso... Desta eu nada te diria, porque nada sei... Ha sempre uma boneca, que se esconde...

—A mais linda...

—Não. A ultima boneca...

—E esses pedaços de pernas, cachos de ouro, destroços de bonecas?...

—Ha muitas que só deixam isso: um beijo, um sonho e... uma desillusão...

—E pensar que eu não tenho uma caixa de bonecas...

—Tens sim... Procura bem no fundo do teu coração...

Quem não terá uma caixa de bonecas?!...

Arnaldo Tabayá.

Ecos do Carnaval

O alegre «Bloco das Margaridas», que concorreu animadamente ao corso carnavalesco.

SECÇÃO BIOGRAPHICA

— IV —

Manoel Corrêa de Vasconcellos

TEVE sua época de expansão literaria, em plena mocidade, escrevendo, periodicamente, primorosas chronicas e folhetins humoristicos matutinos do Rio, especialmente na hoje velha *Gazeta de Noticias*.

Em Victoria, collaborou, raras vezes, no *Estado do Espirito Santo* e, anteriormente, na *Folha da Victoria*, manteve, por muito tempo, assidua correspondencia, sob o conhecido pseudonymo «Yetim», quando residiu em Cachoeiro de Itapemirim e S. Matheus.

Nasceu em 17 de junho de 1859, na cidade da Serra, e, tendo feito seus estudos no antigo Atheneu Provincial, aceitou, provisoriamente, o lugar de escrevente juramentado, que se lhe offerecia, na comarca de Santa Cruz.

Tendo, porém, outra aspiração, assentou praça nesta capital como cadete — na companhia isolada do Exercito, com destino á Escola Militar, em 24 de julho de 1874, tal lemos na sua elogiosa fé de officio. Cadete e primeiro sargento do Exercito, assim seguiu para a Escola Militar. Acontecendo fechar-se a Escola por ordem do então ministro da guerra — Duque de Caxias, devido a disturbios dos alumnos dentro do proprio estabelecimento de ensino, o cadete Vasconcellos e outros collegas, que não tomaram parte no motim, tiveram permissão para estudar na Escola Geral de Tiro, em Realengo.

Foi justamente nessa Escola que o nosso conterraneo se destinguiu, completando o curso de instructor geral de tiro com distincções successivas, quando foi transferido para o 9.º Batalhão de Infantaria, em Pernambuco.

Saudades da terra e, quem sabe? alguma paixão amorosa, muito contribuiram para que o jovem militar obtivesse licença para vir a Victoria e ser, afinal, transferido para a companhia isolada.

Aqui casou-se, por essa occasião e por pouco tempo se manteve ainda no seu posto, prestando assignalados serviços de instrucção militar, numa época em que a companhia fixa teve aquartelado, no velho quartel do Carmo, consideravel effectivo — quasi um batalhão, formado de recrutas, com destino á Capital do Imperio. Eram retirantes cearenses que, torturados pela fome, abandonavam, successivamente, a terra natal!

Não fosse essa força numerosa, commandada na praça publica pelo brioso e energico militar, a Victoria teria sido devastada por milhares de colonos italianos, em sua maior parte, embarcada para o Rio, em transporte de guerra, sob a vigilancia do Batalhão Naval.

MANOEL CORRÊA DE VASCONCELLOS

— Deixando o Exercito foi nomeado tenente da Companhia de Policia, então commandada pelo veterano da guerra do Paraguay, capitão Tito, pae do nosso conterraneo Othelo e do almirante Arthur Indio do Brasil.

No exercicio desse posto, fez diligencias memoraveis, pacificando uma zona do Estado — o Guandú, sempre pertubada por criminosos contumazes, peritos na arte de matar e saquear, affrontando a propria Policia, causando-lhe baixas e até fugas consideraveis!

Ainda nesse posto desempenhou o cargo, em commissão, de delegado de Policia nas cidades do Cachoeiro de Itapemirim e de S. Matheus, por mais de cinco annos.

Exonerando se da Policia, foi, na Republica, nomeado 1º official da Secretaria do Governo, quando inesperadamente se viu forçado a exonerar-se por ter sido atacado de *beri-beri*, seguindo immediatamente para S. Paulo, via Santos, acompanhado de seu irmão José Candido, então official de gabinete do governador Henrique Coutinho.

Exerceu em nosso Estado os cargos de 1º escripturario do Thesouro desde 1905 até 1913, quando se exonerou; secretario do Governo Municipal de Collatina e escrivão da Collectoria

do Alegre, de 1917 a 1921, anno em que solicitou exoneração para volver á sua profissão de guarda-livros, jamais abandonada por nosso homenageado, á qual sempre dedicou sua grande actividade, tornando-se profissional dos mais competentes, do que deu sobejas provas nas maiores e melhores casas commerciaes de S. Paulo, Rio e Victoria.

E' casado, em segundas nupcias, com d. Argentina Laura de Vasconcellos, havendo sete filhos dos quaes existem quatro, e, em primeiras nupcias, foi sua esposa d. Maria Rosa de Vasconcellos, de cujo feliz consocio, houve 14 filhos, fallecidos em quasi sua totalidade, pois restam apenas o nosso distincto amigo—negociante e industrial, muito conceituado e presidente da Junta Commercial, sr. Matheus Vasconcellos e sua dignissima irmã d. Amalia Vasconcellos Pitanga, esposa do sr. Leoncio Pitanga.

Filho do saudoso e afamado advogado, jornalista e prestigioso politico—Francisco Urbano de Vasconcellos, é, como todos os seus irmãos, entre os quaes destacamos o nosso amigo e confrade José Candido, um forte batalhador e continuador das grandes virtudes, que zela, como o mais rico dos patrimonios.

—E que se diga afinal: Tal como o cambio, que parece, ás vezes, firmar-se numa alta alentadora, illudindo a humanidade, subindo, subindo sempre, até chegar ao limite maximo, para cahir fragorosamente, causando a ruina commercial ainda dos mais precavidos e ajuizados, o nosso talentoso conterraneo teve a ventura de consolidar-se na praça de Santos; depois de guarda-livros e gerente, da principal casa exportadora de café, possuindo haveres respeitaveis, representados por chacaras e predios de subido valôr, já commerciante dos mais acreditados de Santos, figura principal da firma M. T. de Vasconcellos & Cia., com a baixa inesperada do café, soffreu o maior choque em sua vida commercial e intima.

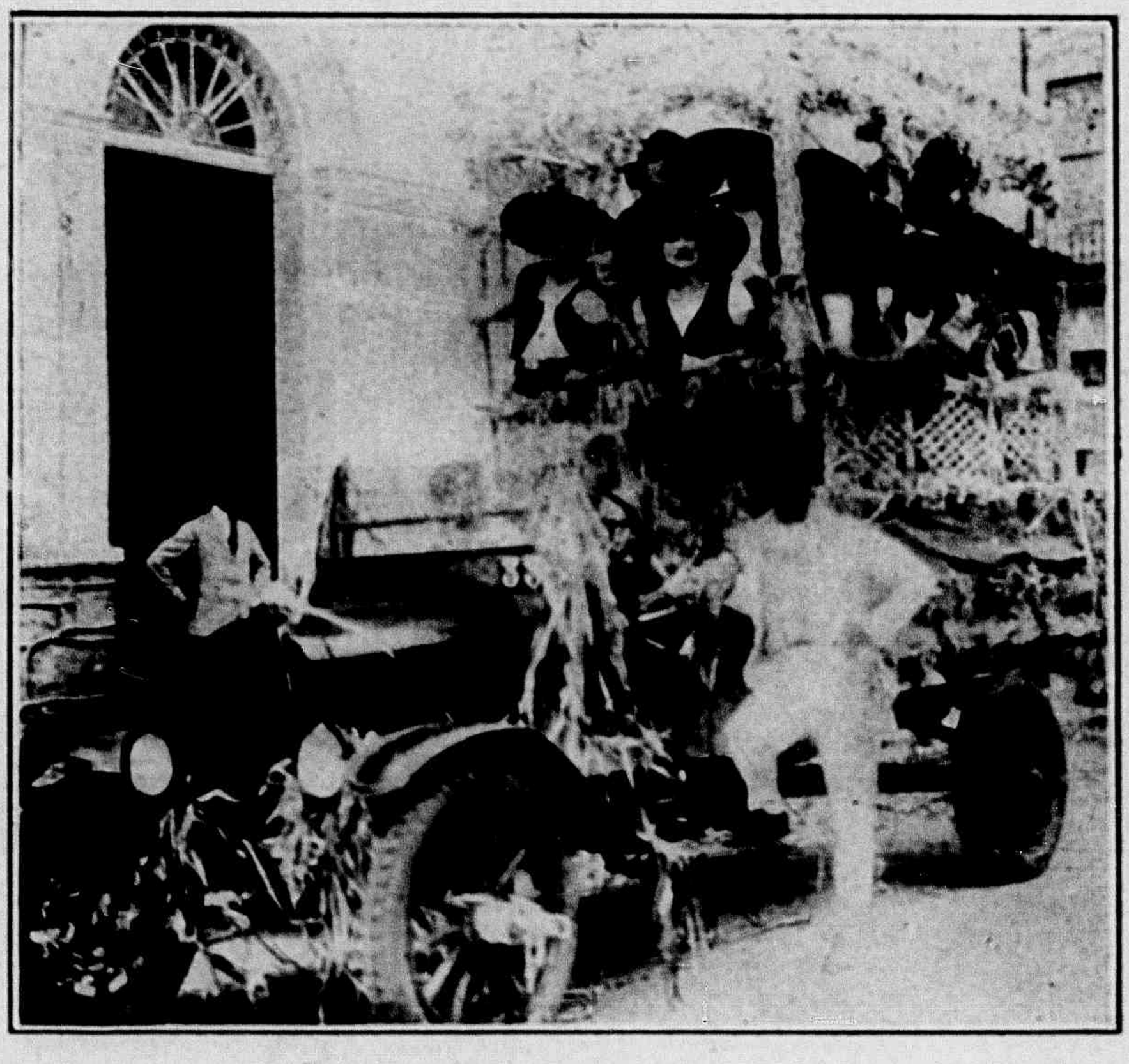
Subiu e cahiu com honra, sem macular, jamais, a sua reputação publica e privada e, por ser um forte e lutador, resignou-se á vida modesta e pobre, continuando na labuta dessa mesma vida ingrata, mas sempre crente em dias mais venturosos...

Velho, embora, ainda continua a trabalhar dia e noite, sem desfallecimento.

A *Vida Capichaba* muito se desvanece em relembrar o seu passado de lutas, fazendo votos para que se prolongue sua vida preciosa.

D.

E C O S D O C A R N A V A L



O gracioso bloco «Rosas de Guadalajara», que «deu a nota» no corso carnavalesco desta capital.

Pagina confidencial feminina

Por especial deferencia a uma de nossas collaboradoras, da phalange *junior*, aqui inserimos as respostas, que lhe mereceu o nosso questionario, firmando-as, aristocraticamente, com o seu pseudonymo.

A jovem e afidalgada plumitiva, que, com o seu espirito facil, a sua loquacidade agradavel, a sua graça natural, é, nesta epoca de *bas mandarines*, uma apurada e scintillante tataraneta das *bas bleus*, de famoso renome, vae deixar, com as suas respostas interessantes, muita gente anciosa por lhe descobrir o tentador enigma...

Nós ficaremos firmes ao nosso segredo de redacção.»

QUESTIONARIO

Qual o traço predominante do seu caracter? - A irreflexão.

Que mais a desagrada?—A lisonja.

Qual o divertimento que mais a attrahe? E o sport de sua predilecção?—Todo o divertimento *divertido*. Equitação.

Qual o seu defeito principal?—Ser irresoluta e ironica.

Quaes os erros que merecem a sua indulgencia?—Os passionaes.

Que pensa do flirt? — Nada... quando o pratico.

Que pensa da sociedade? — Um jogo de berlinda animadissimo...

Qual a qualidade que prefere no homem?—Força de vontade.

Quaes as virtudes que louva na mulher?—A mulher deve ter *todas* as virtudes.

Qual o typo masculino que prefere?—O typo afeminado.

Qual o typo feminino de que gosta? —O typo masculinizado.

Que pensa do casamento?—A comparação sertaneja do «jiquiá» parece-me acertada.

Que diz da moda?—A actual, dispendiosa.

Como define o pudor?—Nesta epoca, com o *rouge*, é uma palavra passadista...

Qual a sua opinião sobre o feminismo? — Não o comprehendo. Creio que deveria chamar-se *masculinismo* (como já o disse alguem) essa loucura rematada de certas mulheres quererem «ser homens.»

Póde a mulher amar mais de uma vez?—Naturalmente; tudo, hoje, se faz a prestações.

Que pensa da amisade? — Futuristicamente: «E' o cimento da vida» (Amyot).

Que conceito faz do amor? — Definiu-o Mantegazza: «E' a alegria das alegrias; existe no fundo de todo o desejo, de toda a riqueza, de todo o horizonte de delicias; é sempre o escôpo mais elevado.»

Qual o sentimento que mais perdura no coração feminino?—No meu, a compaixão.

Quaes os seus prosadores mais queridos? E os poetas de sua preferencia?—Machado de Assis e Walter Scott. Os futuristas, porque não os entendo. Depois destes: Moacyr Almeida, Vicente de Carvalho.

Qual o seu ideal de felicidade?—Possuir um *Studebaker*...

Quaes as côres de sua maior sympathia? Quaes as flôres que prefere? — O roxo e a «rainha das flôres», que é a *rosa*.

Que pensa da musica?—Por causa da musica, quasi fui reprovada pela primeira vez. Conclusão, em represalia, não a defino, não digo quanto ella tem de sublime, e que de sensações grandes ella provoca...

Aprecia a dança?—Só de urso.

Aprecia o cinema?—Quando a entrada não é paga por mim.

Qual o animal de sua maior estima?—O papagaio, por se parecer commigo, na irreflexão do falar, pois «o papagaio fala sem saber aquillo que vae dizer.»

Qual a sua occupação favorita?—Durante o tempo de aulas: lecciono e leio. Durante as ferias: leio e lecciono.

Em que época desejaria ter vivido? —No anno 2926. Creio na metempsychose e, por isso, tenho esperança de me achar aqui nessa época.

Que diz das crianças?—Bellas, engraçadas, verdadeiros anjos, quando não moram em nossa casa.

Que pensa do ciume?—Um espinho de «ouriço cacheiro» no coração dos que amam...

Como desejaria chamar-se?—Marqueza—*tout court*...

Quaes os seus heróes favoritos?—Heróes passadistas, meus favoritos: Greenhalg, Domingos Martins.

Heróes presentistas: Todos os chefes de familia, que não reclamam contra «os apertos da vida actual.»

Quaes os vultos da Historia que mais detesta?—Conde de Lousã e os traidores de Tiradentes e Beckman.

Quaes os vultos da Historia que mais admira?—Pedro II, Pedro II e Pedro II.

Qual o typo feminino que prefere? A formosa sem graça, ou a feia graciosa?—A formosa engraçada.

Qual o seu perfume predilecto? — Sandalo.

Gosta de joias? — Quando falsas, pois estão ao meu alcance.

Qual a sua divisa?—Ganhar... sem trabalhar.

MARQUEZA

ECOS DO CARNAVAL

Um aspecto do banho de mar a phantasia nas praias da pittoresca Conceição da Barra, neste Estado.

ENLACE VIVACQUA — PEIXOTO

«Demoiselles» e «garçons d'honneur» que participaram do enlace matrimonial da distincta senhorita Maria Edelmira Vivacqua, com o nosso scintillante collaborador Isimbardo Peixoto, figuras de relevo na sociedade cachoeirana, realizado em 20 de novembro do anno passado. — DA DIREITA PARA A ESQUERDA — Stas. Abigail Vivacqua, Marinha Peixoto, Oswaldina Lima, Carly Rodrigues, Maria Lofego, Judith Vivacqua, Hortencia Abreu, Tinoca Lofego e Gloria Vieira da Cunha; senhores dr. Godoy Tavares, dr. Jair Rezende, Asdrubal Peixoto, Orny Saleto, dr. Francisco Gonçalves, Gabriel Côrte Imperial, Antonio Olintho Gonçalves, José Côrte Imperial e Waldir Barroso.

Elegancia masculina

III

Vae entre a gente elegante e os pseudos elegantes, uma lucta pelo predominio da moda, já victoriosa, das calças largas e compridas, dos «paletots» curtos, sem taihe justo, mais amplos e folgados, sobre a antiga das roupas apertadissimas e justas, bem cintadas e de «paletots» compridos. Como sempre, a moda que vem, entre os homens, tem contra si o habito da roupa antiga, e só mesmo os mais arrojados elegantes são os primeiros a usar a moda que chega. Entre nós mesmos, apesar de serem os nossos cavalheiros um tanto refractarios ao uso das roupas modernas, já se nota grande numero de rapazes com as suas calças largas, e os seus «paletots» ou jaquetões curtos e amplos. Que venha a moda, sempre victoriosa e variada, são os nossos votos.

Mau gosto

Tantas vezes temos observado, entre a nossa pleiade de elegantes o gosto, um tanto fóra do bom tom, de usar calças brancas ou de flanella, com «paletot» escuro em festas intimas e até de alguma solennidade, que hoje vimos dizer o que sabemos a respeito.

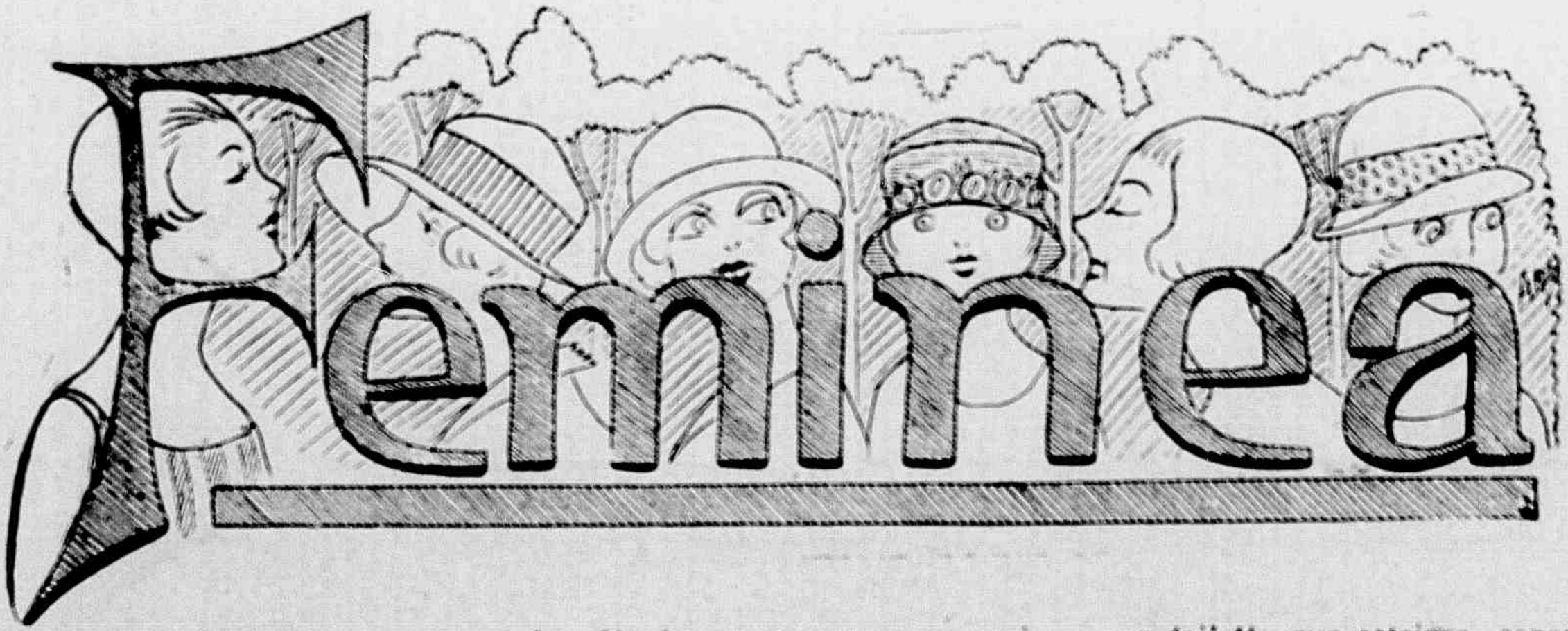
E' esse traje muito elegante e distincto, vestido da maneira seguinte:—calças brancas ou de flanella crême, «paletot» azul marinho, camisa listada em côres vivas, collarinho molle, gravata de nó e sapatos de duas côres, «marron» e branco, de preferencia.

Com um conjuncto assim, um palheta ou um chile, ou ainda um panamá, uma bengala de volta, estará qualquer cavalheiro muito bem trajado, mas para um passeio de dia, pela manhã ou á tarde, no campo ou na praia.

Quanto ás côres da gravata, essas podem ser quaesquer, desde que sejam distribuidas com gosto. Para uma visita, para uma reunião, por mais intima que ella seja, nunca se devem misturar assim as côres e as roupas.

PETRONIO

*** Os romanos acreditavam que o raio, quando partia do Oriente, era signal de bom agouro: paz na terra, ausencia de epidemias, seáras fartas; porém, se vinha do Occidente, era um indicio fatal. Em qualquer desses casos reconheciam haver colera dos deuses, e costumavam suspender suas assembléas, quando trovejava.



Modas e Modos

Alegrae-vos, caras leitoras, que amaes os ornatos vistosos, as guarnições opulentas: D. Moda declarou guerra á simplicidade, de que ha tão pouco tempo se ufanava, e, sempre imprevista e incoherente, decretou o uso e mesmo o abuso do ouro, sob todos os aspectos e em todos os objectos, que compõem a nóssa *toilette*.

A elegante, que se preze de seguir o vertiginoso vôo de sua Imperial (e imperiosa) Senhora, trará um chapéu guarnecido a flôres, fitas, galões ou mesmo téla dourada; o vestido terá tambem, como ornato, uma estreita tira lisa ou em recórtes de pellica dourada—a ultima novidade—(e os costureiros levam seu arrojo a guarnecer com ella até mesmo levissimas *toilettes* em *crépe Georgette!*). Completando esse conjunto nababesco, carteiras e sapatos entremeados de frisos de ouro.

Muito ricas, com um exotico sabor de orientalismo, que melhor se enquadraria entre os velludosos reposteiros dos salões, a scintillar discretamente sob a luz suave dos *abat-jours* e *plafonniers*, permitte, entretanto, a moda que taes *toilettes* sejam usadas mesmo á tarde, na rua para visitas, chás, cinemas, etc. Seria, porém, imperdoavel crime de lesa-elegancia trazel-as, por exemplo, sob um sol fulgurante, para as compras matinaes. As nossas conterraneas são hoje, indiscutivelmente, senhoras da arte de trajar com elegancia e bom gosto. Longe vae o tempo em que a capichaba sahia á rua com os cabellos expostos á irreverencia do vento, sem a graça do chapéu a completar-lhe a silhueta, ou usava detestaveis vestidos, em cuja confecção entravam, a um só tempo, rendas, gazes, fitas, perolas, flôres... todo o sortimento de um armarinho...

Graças aos deuses, isto não mais acontece. Pelo contrario, tivemos ha pouco o grato prazer de ouvir, de distincto conterraneo, residente no Rio, uma observação elogiosa e admirada sobre a graça e a elegancia no vestir das capichabas.

Temos tido, entretanto, occasião de notar em algumas gentis patricias (oh! muito poucas, felizmente!) um lamentavel equivoco: suppõem que ser elegante, vestir-se bem significa trajar-se com luxo espectaculoso a qualquer momento e sob qualquer pretexto. Puro engano, minhas senhoras; o *chic*, a elegancia têm muito da propriedade.

De duas moças, que saiam a compras, pela manhã, uma trajando modestamente algum fresco linho ou *voile* e outra ostentando soberba *toilette* de rica seda e rebuscados adornos, a elegante não é, certamente, a ultima.

Si tendes, pois, caras leitoras, alguma *toilette*, que estejaes cansadas de usar á noite, não a leveis, tal como é, á missa dominical ou a passeios matinaes. Tirae-lhe os adornos demasiado vistosos; si a côr é muito viva, tingi-a de um tom mais sobrio; alegrae-a, então, com um simples *jabot* de *guipure* ou uma fresca e graciosa golinha de organdi, e tereis um vestido pratico e discreto, perfeitamente adaptado ao fim que lhe destinaes.

E, por falar em *guipure*, veio-me á mente a indifferença da capichaba pelas rendas, as formosas rendas, talvez o mais feminino de todos os adornos. Grossas rendas de *filet* ou *guipure*, sobriamente tintas em côr de chá; tenues tramas de Arachné, espelhando a polychromia do arco-iris, finas rendas negras sobre fundos roseos constituiram, na presente estação, o material mais empregado na confecção das *toilettes* de tarde ou de noite. Entretanto não vimos, em Victoria, mais de três ou quatro vestidos de renda. A capichaba não concorda com o poeta:

«De rendas, flôres e plumas
Veste o corpo encantador...»

Por que será?

ECOS DO CARNAVAL

A graciosa Hondiny, filhinha do nosso amigo e confrade Adolfo Fraga, e cujo anniversario natalicio passa hoje.

Vida mundana

CONCERTO BRAGA

A 20 do fluente realizou-se, no salão nobre da Escola Normal, a audição musical das senhoritas Carmen e Mariinha Braga.

A primeira é uma violoncellista de nome já feito nos grandes centros artisticos do paiz e sua irmã tem-se revelado uma pianista de promissores dotes, cujo senso artistico e dedicação aos estudos nos permittem augurar-lhe brilhante futuro.

A selecta assistencia applaudiu, com prazer, as jovens e talentosas musicistas.

Club Victoria

Festejando, como de habito, o carnaval temporão, o querido gremio proporcionará aos seus associados, nas noites de 3 e 4 de abril

proximo, reuniões dansantes, ás quaes não faltará, por certo, a alegria esfusiante, que caracterizou os bailes do passado carnaval, do qual muita gente ainda conserva acri-dôces saudades...

.....

Segundo ouvimos sussurrar, a reunião de domingo será, possivelmente, um *bal de têtes*, cujo successo é facil calcular, dado o bello acolhimento dispensado pelo nosso mundo elegante á primeira festa

.....

desse genero, entre nós realizada.

Aos galantes filhinhos dos seus associados offerecerá a directoria do Club, no domingo da Ressurreição, uma jovial tarde-dansante.

Flôr de Soumbra.

.....

NOSSOS MEDICOS

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: drs. Ottorino Avancini, Moacyr Ubirajara, Mario Aguirre e Oswaldo Albuquerque, do serviço de cirurgia da Santa Casa de Misericordia, cuja numerosa clientela lhes deve os mais assignalados e desprendidos beneficios.

E' grande, illustrada e competente a classe medica de Victoria, á qual pertencem os acatados clinicos, cujo *cliché* ora estampamos, rendendo-lhes merecida homenagem.

Os srs. drs. Mario Aguirre e Oswaldo Albuquerque, elementos do maior relevo e prestigio da «velha guarda», são nomes que valem pela mais eloquente das recommendações e, por isso mesmo, em todo o Estado, têm admiradores e affeiçoados, que a sua indiscutivel competencia e bondade humanitaria conquistaram.

Os drs. Moacyr Ubirajara e Ottorino Avancini, ha pouco tempo sahidos da Faculdade, já são figuras distinctas, que honram a brilhante classe medica do Espirito Santo, revelando-se conscienciosos e dedicados profissionaes.

E', pois, com muita satisfação que lhes estampamos o *cliché*, exaltando-lhes, num preito de natural justiça, a cultura scientifica e os peregrinos dotes de coração.

*** Protógenes, nascido em Rhodes, foi o maior pintor do seu tempo, 328 A. C.

A terra do genial artista da palêta fôra sitiada por Demétrio. Este guerreiro absteve-se de incendiar um ponto da cidade, porque soube que nelle morava o pintor e ali guardava as suas magnificas telas.

Cahida Rhodes em poder dos sitiantes, foi Demétrio visitar o atelier do mestre. Perguntou-lhe porque, durante o combate, se mostrara tão tranquillo.

—Porque, respondeu Protógenes, porque Demétrio tinha declarado guerra aos habitantes de Rhodes e não ás artes!...

Quão differentes são os supercivilizados guerreiros do seculo XX!

O pudor é o perfume da voluptia; a saciedade, o aroma do tédio. E o pudor augmenta a voluptia, como a saciedade, o fastio.

André Suarès

E C H O S D O C A R N A V A L

Alguns aspectos da «matinée» infantil, vendo-se varias e graciosas phantasias. No alto, o bloco «Sorrisos futuristas» e em baixo, á esquerda, o bloco «Graça e Arrelia», que tão garridamente se mostraram, colhendo calorosos e merecidos louvores.

Deram-nos, hontem, a seguinte carta:

«20 — 4 — 926.

10 horas da manhã

LIANE:

Como acontece, ás vezes quando te escrevo, vou dar-te uma novidade: o Raul, com quem eu *flirtava* ultimamente, por brincadeira, levou o caso a serio, e pediu-me em casamento ao papae.

Vou dar-lhe, porém, um não redondo, pois elle me é de todo indifferente, apesar de elegante e bonito como Petronio ou Brummel... E' que, minha amiga, não quero que o homem escolhido para compartilhar da minha vida seja assim como o Raul, incapaz de ligar com acerto duas idéas, um rapaz sem intelligencia, sem espirito, e, além de tudo, incorrigivel *gaffeur*.

Imagina tu que, ha dias, no *Londres*, elle disse «uma» tão grande que as taças e copos cahiram no solo, derramando o sorvete e a agua...

O «chá p'ra dois» interrompeuse...

Todos commentaram o caso com risos de mofa e escarneo. Só elle não deu pelo ridiculo de que fôra causa.

Ora, um homem como esse, não poderia casar-se commigo, pois, creio, si o aborreço agora, quando casada, detestal-o-ia. E, como deve ser horrivel o supportar um homem a quem não se admira, a quem não se dedica nenhum affecto, durante toda a vida!... E, tudo isso, com o sorriso nos labios, embora amargurado se tenha o coração, pois as mulheres christans devem ser resignadas.

Deus me livre! Casar com um homem tolo, pernostico e pretencioso, como é o Raul, seria matar-me lentamente.

E o tedio? Pois não deve ser fastidiosa a vida em commum com um homem, que não nos entenda, que viva a dizer imbecilidades, e que, com ar de senhor, diz que nós, mulheres, não deviamos saber mais que a arte culinaria? Assim é o rapaz que me pediu para ser sua mulher.

Apesar do que te tenho falado, affirmo-te sinceramente: não sou sonhadora; não vivo a imaginar «ideaes falsos», inexequiveis. Só desejo o possivel. Nunca sonhei com um *Marquez de Carabas*, ou com um principe encantado...

No emtanto, si me casar, quero que o meu marido seja, ao menos a meus olhos, um homem de espirito não vulgar, superior, que goste muito de mim, e que não diga tolices.

Quero que elle não me trate nunca com insolencia ou desprezo, que não queira tornar as minhas idéas e gostos iguaes aos seus, que comprehenda «que cada um de nós é um organismo independente, de uma autonomia que resiste á propria escravidão do amôr», que me não queira nunca considerar sua subordinada moralmente...

Naturalmente, dir-me-ás: «Mas, não falas do amôr... E si te apaixonares pelo Raul, desprezal-o-ás por não satisfazer aos teus ideaes»?

Mas isso é impossivel! Com o temperamento que possuo, jamais poderia *gostar demasiado* (é o tal amôr) de um homem ignorante, rustico, como elle é...

Si, por acaso, algum dia, commetteres a suprema tolice de «gostar muito» de um homem indigno de ti, domina-te e esquece-o. Nada de desatinos. «Nós todos podemos educar a nossa vontade, e a nossa alma, em suas manifestações affectivas».

Devemos dosar os nossos sentimentos, diz Austregesilo.

Assim, mesmo que o Amôr, sem.

ECOS DO CARNAVAL

Três lindas camponesas alsacianas, muito apreciadas nos bailes do «Club Victoria»

pre guiado pela loucura, que lhe vasou os olhos, me fizesse aceitar o pedido de casamento do Raul, eu consultaria a minha razão, e diria, como lhe vou dizer: «Você não me serve, os nossos genios não se combinam...» E' que, em mim, quem manda, quem governa é o cerebro e não o coração... Tambem papae, ao que parece, não faz gosto, por ser o Raul um pobretão. Não é, porém, a pobreza delle que me assusta, mas sim a sua... (como direi?) imbecilidade.

Comparo o Raul, a um «fantoche» bonitinho, mas de molas enferrujadas.

Adeus!

Tua.—*Berenice.*

—

20-4-926.

8 horas da noite

LIANE:

Rasga a carta que te mandei hoje, pela manhã. O Raul veio ha pouco saber da resposta, e nos communicou haver sido contemplado com a «grande» gaucha...

O papae mostrou-me logo as conveniencias de semelhante união, dizendo que «meu futuro» ficará garantido, etc. etc.

Apesar do que te disse, ante a perspectiva de uma vida faustosa, sem trabalhos, disse-lhe que *sim*. Sou noiva. Amanhã, casada, serei rica... possuirei vestidos *chics*... joias e talvez... amor.

Adeus outra vez.—*Berenice*».

Confere pelo original.

MLLE. DE SCUDERY.

ECOS DO CARNAVAL

Um aspecto dos animadissimos bailes do «Club Victoria», nesta cidade.

DE OMNI RE SCIBILI...

Sob a epigraphe acima, que é a parte real da famosa divisa do encyclopedico Pico de la Mirándola, cuja erudição assombrou os theologos e philosophos do seculo XV, resolvemos tambem inaugurar a nossa secçãozinha de omnisciencia, onde todos os nossos leitores terão soluções e respostas para as consultas e perguntas, que nos endereçarem.

Nesta epoca de facil e livresco encyclopedismo, não custa muito improvisarem-se os «doutores omnisapientes» e, por isso, não receamos abrir, neste periodico, o nosso postigo de informações, dispostos a dal-as, de bom grado e promptamente, a quantos nos enviarem suas duvidas, redigidas com clareza, para — *Micromegas* — Caixa postal n. 3853 — Victoria.

Ficamos á espera.

Modista

Temos satisfação em prevenir ás nossas prezadas leitoras que se encontra nesta cidade, chegada domingo ultimo do Rio, a sra. Maria Carvalho, estabelecida com excellente *atelier* de costuras á rua Ramalho Ortigão, n. 24—sob., naquella cidade, trazendo variada collecção de formosas novidades.

A estimada profissional da tesoura pretende estabelecer uma filial em Victoria, do que, por certo, não terá arrependimentos.

Ha dois amores: o do coração e o da carne. Si se fundem num só, realiza-se o prodigio da paixão, que sublima a carne no coração e abysma o coração na carne.

André Suarès.

Anniversarios

JOSE' CANDIDO DE VASCONCELLOS.—No dia 15 do mez, hoje terminado, discretamente, passou o anniversario natalicio do nosso prezado amigo e collaborador José Candido de Vasconcellos, actualmente nesta cidade.

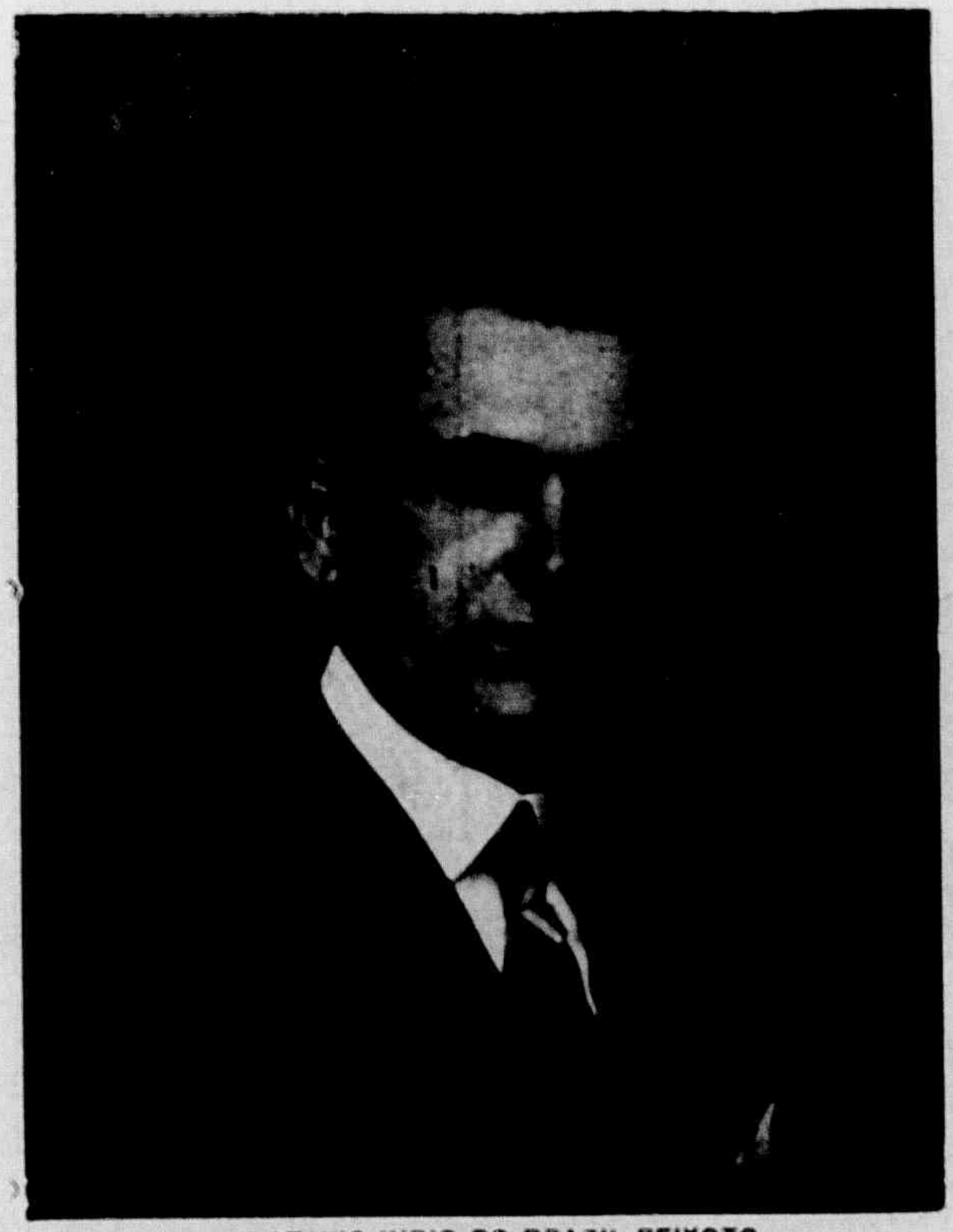
Embora fôsse seu intento deixar que, apenas, os de sua exma. Familia lembrassem a passagem dessa data intima, não decorreu a mesma despercebida para alguns amigos e admiradores de suas excellentes qualidades de caracter e de espirito, os quaes foram surprehendel-o no seu commodo retrahimento, levando-lhe as mais cordiaes expressões de ventura e bôa saude.

Reaffirmamos-lhe nossos affectuosos cumprimentos.

OCTAVIO INDIO DO BRASIL PEIXOTO.—Passou, a 26 de março findo, mais uma ephemeride natalicia do exmo. sr. Octavio Indio do Brasil Peixoto, a quem estão confiados, presentemente, os complexos, multiplos e importantes negocios publicos da municipalidade desta capital.

Figura de singular evidencia na actual administração publica espirito-santense, o estimado conterraneo é, entre nós, o mais significativo exemplo da victoria glorificante do esforço proprio, da dedicação, da lealdade partidaria, accionado por uma intelligencia lucida e dynamica.

A *Vida Capichaba*, que se desvanece de contal-o no numero de seus melhores amigos, embora um tanto tardiamente, vem trazer-lhe cordiaes cumprimentos, desejando-lhe longa existencia, cheia de venturas e prosperidades.



OCTAVIO INDIO DO BRASIL PEIXOTO
Prefeito do municipio de Victoria

ECOS DO CARNAVAL

Os três carros do glorioso «Mancias», campeão deste anno nas animadas folias carnavalescas da Estação de Lage, neste Estado.

IN MEMORIAM

TURCO

Foram-se todos. Pelo mar em fora
Um ligeiro escaler singra apressado
Demandando o vapor. Na praia chora
O velho cão, o amigo abandonado.

No tombadilho os donos vendo, sente
O desespero, a dór; e allucinado
Fita o navio e atira-se arrojado
Ao mar, e segue, delirantemente.

Approxima-se em fim! Mas, nesse instante,
Ouve o barulho rapido, offegante,
Das rodas se movendo — e foi seguindo...

E foi, e foi... de subito, arquejando,
Viu-se em trevas, e o frio, o circumdando,
Fel-o aos poucos morrer, submergindo...

MANOEL JORGE RODRIGUES

(Nascido em Victoria, a 2º de maio de 1862 e fallecido a 1º de agosto de 1886).

LENDA ARABE

Conta uma lenda arabe que certo
Dia, em que duas feras ululantes,
Na solidão mais funda do deserto,
Travavam-se na luta, horripilantes,

Um viajor, que caminhava incerto,
Por incerto caminho, soluçantes
Notas soltou de um calamo, cantantes,
Que dos tigres chegavam muito perto.

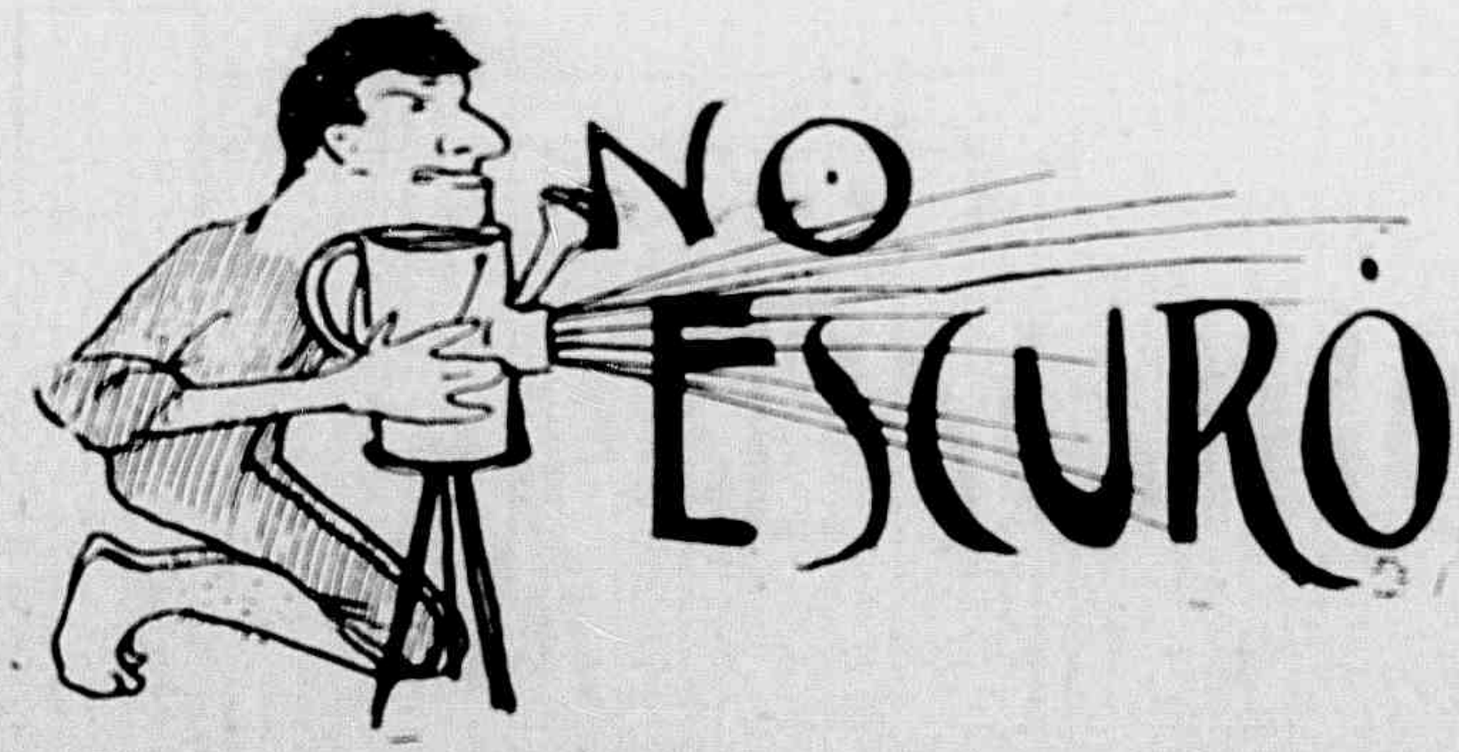
Subito pára a encarniçada lucta.
De cada fera o ouvido attento, escuta,
Livre do horror, das afflicções austeras...

É que a Arte purissima e divina
Tem tal poder e acção, que até domina
O coração dos brutos e das feras!...

ULYSSES SARMENTO

(Nasceu no Espirito Santo a 30 de junho de 1873, e falleceu no Rio de Janeiro em 1923).

Essas duas producções dos dois fallecidos poetas espirito-santenses figuram na collectanea de SONETOS BRASILEIROS, organizada pelo notavel escriptor dr. Laudelino Freire.



CAVACO COM O TYPOGRAPHO

Você, caro typographo, é o bode espiatorio de quanto *gato* escapa ao revisór ou asneiras fugidas da penna de escribas, mais ou menos descuidados.

O caso agora é outro, porém.

O Fagundes entrava em casa ás DESHORAS, isto é, fóra de hora, por madrugada alta, ou noite velha, com grande desgosto da D. Zilda e tedio do primo Leonel, que, caridoso, a ajudava a passar o tempo da espera, e não ás DEZ HORAS, como você entendeu de emendar no ultimo—NO ESCURO *(Fumo e seus preparados)*, procurando favorecel-o...

Bom camarada é o Fagundes, merecedor da benevolencia e amizade dos amigos, mas dahi affirmar que chegava burguezmente em casa ás dez horas da noite, ou ás 22, pela moderna... temos conversado...

Agora sim, de uma semana para cá, cumprindo o juramento feito, elle tem chegado ás nove, ou 21 horas...

D. Zilda está contente, mas receia a pouca duração desses bons propositos... Você sabe o diabo que é o costume...

Dizem até que *faz lei*, como se fóra deputado ou senador...

***

Affirmo, e você concorda, na certa, não ser a minha letra uma das peiores, embora nunca abiscoitasse eu, no collegio, os premios de calligraphia.

Si não a tenho bonitinha, enfeitadinha, com ares de *melindrosa* que foi ao *chá paulista* (?), ou marcial e heroica, como a de certo advogado e lente do Gymnasio do Espirito Santo, parecendo feita a ponta de florête; ou mesmo larga e cheia, como a de um burguez bem installado na vida, com dinheiro no banco e ventre proeminente... não a tenho, contudo, como a do velho Guima...

Minha letra é... homem, você já a conhece.

A'quelles, que nunca a viram, direi—é modesta e ingenua, como uma garota namoradeira, *coagida* pela presença da *mamãe* ou da titia *ranzinza*; asseada, como uma cadellinha tratada por mulher sem filhos; emfim é uma letra de velho amanuense acostumado a copiar, com cuidado e zelo, os *delictos literarios* do chefe, que é collaborador de jornaes serios, escrevendo sobre coisas transcendentes...

Nella os graphologos não fariam descobertas geniaes...

***

Falei no velho Guima... Esse sim é que tinha uma letra das arabias.

Era colchoeiro e, de uma feita, havendo vendido um colchão para a sra. de um presidente da Provincia, mandou-lhe a conta:—«Para a sra. do sr. Presidente da Provincia, um colchão de dez palmos».

—P'ra que *Zizi* quer isso, homem... e de dez palmos, fungava S. Exa.

E' que a letra do Guima fazia a gente ler coisa semelhante áquella que saiu na *Pauta* de exportação, publicada ha tempo pelo «Diario» (17-12-25)...

Era fertil o velho Guima nessas metamorphoses graphicas:—encommendava meia libra de cera para a Côrte, e recebia 72 silhões.

Que trabalho, depois, para collocar tanto silhão em vista do pequeno numero de amazonas existentes então!

Pediu, de outra feita, a um compadre de Benevente—um (1) ou (o) dois (2) *garoupões*, isto é, garoupas grandes.

O pobre do compadre lê—102 *garrafões* e envia-lhe cincoenta com desculpas de —«não haver mais na villa, apesar da busca cuidadosa, que fizera», pedindo-lhe, em troca, a remessa de dois colchões, e quase fica doido ao receber a nota—«pelo vapor «Maria Pia» —um capado de duas coxas».

Não foi retirar o encapado que, leitões e leitôas, elle os possuia em quantidade...

***

Verdade é que é melhor ter *más letras e bôas tretas*...

Bom... vamos parar para não haver zangas...

Chega de *cavaco*, caro typographo, e de outra vez, não entendendo as minhas rabiscas, mostre-as ao Elpidio—elle tem letra que, benza-o Deus, só elle lê, por isso comprehenderá as garatujas do

GIL

21 - 3 - 926

Senhorita Dorinha Cunha, residente em Cachoeiro de Itapemirim, onde é muito estimada.

ECOS DO CARNAVAL

Um dos tipos «fitas», que tomaram parte nos ultimos carnavalescos de Victoria

No club «Ciganos».

O «Paraiso das Creanças» transforma-se num moderno «magasin» de novidades

O exemplo do sr. Manoel Joaquim Rodrigues reclama applausos e estimulos como premio innegavel ao seu esforço

HONREMOS AOS QUE TRABALHAM

O sr. Manoel Joaquim Rodrigues, no commercio de Victoria, é um exemplo magnifico do exito da perseverança, posta a serviço da mais firme e bem intencionada bôa vontade.

Não ha obstaculos que o desanimem ou lhe desviem o curso premeditado de seus negocios.

Ante o seu querer obstinado, energico e esclarecido, aplainam-se as mais asperas hostilidades e mantem-se integra a sua firma commercial.

A honestidade e o criterio com que tem solvido, até hoje, os mais onerosos encargos, a que se obrigam os que ingressam e se fixam no commercio, têm sido a causa primaria e inconfundivel de seus triumphos, que assignalamos e applaudimos.

Agora mesmo, concluida a construcção dos três amplos e bellos salões, que a sua pertinacia levantou com frente para a Praça Oito de Setembro, n.º 31 e fundos para a Rua Duque de Caxias, n.º 32, onde sempre esteve installado o seu afreguezado *Paraiso das Creanças*, está elle cuidando activamente de levar a effeito o seu excellente projecto, já divulgado, ha pouco tempo, pela nossa imprensa, de dotar esta Capital de um estabelecimento mercantil, moderno e modelar — uma reproducção, em miniatura, dos afamados *magazins* parisienses, de que o *Parc Royal* e a *Casa Colombo*, no Rio, são opulentas copias.

O desenvolvimento material de Victoria está exigindo, insistentemente, que essa e iniciativas semelhantes, divorciadas inteiramente do ronceiro espirito de rotina a que, por largos annos, estivemos escravizados, sejam ralizadas quanto antes, dando-nos o conforto e a elegancia, com que a civilização premia aos seus eleitos.

E o nosso prezado amigo, sr. Manoel Joaquim Rodrigues vae dar-nos o admiravel exemplo de inaugural-as, pois, brevemente — segundo nos affirmou — serão inauguradas as suas secções completas de brinquedos, de rendas e outros ornamentos femininos e de roupas, chapéos, calçados, etc. infantis. Em seguida, virão as outras secções, que serão igualmente completas dos artigos, a que se referirem e servidas, gentilmente, por pessôas aptas, peritos conhecedode seu *métier*.

O *Paraiso das Creanças*, do sr Manoel Joaquim Rodrigues, visto da Praça Oito de Setembro — a parte mais central da cidade.

O sr. Rodrigues, que, ha pouco tempo, esteve no Rio, onde, com estabelecimentos de 1ª ordem, fixou contractos, dos quaes resultará estarem sempre completos e providas dos mais modernos artigos as diversas secções do seu acreditado *magasin*, está recebendo ainda propostas para as secções vagas. As vantagens de suas offertas aos grandes commerciantes do Rio, de São Paulo e de outros pontos do Brasil são reaes e convidativas.

A secção de roupas e demais objectos para creanças vae, em pouco tempo, compensal-o generosamente, pois, numa cidade populosa, adeantada e prospera, como é Victoria, as senhoras lutam com as maiores difficuldades para vestir decentemente seus filhinhos, por não existirem ainda aqui, estabelecimentos desse genero!

Para a secção de adornos femininos, já tivemos o ensejo de vêr grande, variada e rica collecção de lindas rendas cearenses, alóra outras de varias procedencias e requintado gosto.

Reaffirmamos ao infatigavel proprietario do *Paraiso das Creanças* nossa admiração e applausos ao exito, já evidente, de sua lembrança vencedora.

Carta masculina

Paul (Argolas) 17-3-1926.

Mlle. de Scudery.—Minhas respeitosas saudações.

Li com satisfação, cara *mlle.*, a sua carta dirigida á sua (pelo menos para mim) incognita amiguinha.

A's suas considerações sobre o aperto de mão, só tenho a dizer que prefiro (não emprego o termo norte-americano, para evitar mais um *peregrinismo*) o aperto forte á americana ao meloso beijo de importação européa, provavelmente muito em moda, ao tempo de Luiz XV, entre os fidalgos frequentadores dos salões da celebre Pompadour.

O aperto forte tem a significação de um gesto energico, é artistico, é elegante.

O beijo convencional, que ainda não foi abolido dos salões aristocraticos, é uma patet'ce tradicional.

Eu teria preferido, *mlle.*, que vósmecê discorresse sobre a velhice.

Eu penso que todos nós devemos amar a vida, emquanto temos alguma utilidade, ainda que pequenissima.

Assim, o proprio octogenario, que é o amparo de alguma filha solteirona, deve amar a vida.

Mas, si a moral assim nos fala, a esthetica me inspira ideias muito diversas.

Eu detesto, como artista, a velhice.

A velhice é a decadencia e até creou-se um brocardo latino ainda mais triste:—«*Senectus est morbus*».

Além disso, na velhice, para as cousas passadas que a acção dos annos não apagou na memoria (resultado da decadencia) ha uma memoria especial para aquellas de que temos saudades e a saudade, minha excellente amiga, é uma dôr que se não define, mas é sempre uma dôr...

Mentiu o poeta que a classificou: «*Delicioso pungir de acerbo espinho*».

Estou em bôa companhia com Pierre Loti, no seu terror á velhice.

O elegante marinheiro e literato francez, nas *Desencantadas*, faz dizer a uma personagem, que se percebe ser o proprio autor do livro, que se não conforma com a ideia de ser velho e, todavia, uma turquinha (uma das desencantadas) lhe fez a graça de o achar com apparencia de trinta annos, já tendo elle cincoenta!

Que acabrunhamento para aquelle pobre estheta e marinheiro, si, ao invés de lhe terem conservado os ares oceanicos uma pequena dose de mocidade, fôsse elle uma carcassa desdentada e calva!

Si vosmecê, *mlle.*, que está na flôr dos annos, não se casar (e, não se casando, não terá esposo e filhos que a acorrentem ao mundo), não deseje ir além dos trinta e cinco...

Moças na sua idade, *mlle.*, e outras ainda mais moças, conheci eu que hoje (ai é bem triste dizêlo!) são como castellos, que a mão do Tempo arruinou...

Como é bom morrer jovem!

Aos trinta e cinco annos ainda é possivel gosar-se uma mocidade ridente.

Dilatemos o praso, mas só até os quarenta, quando os primeiros symptomas de uma infallivel decadencia começarão a despontar...

E basta de considerações sobre assumpto tão triste.

Aqui terminando, ainda uma vez evito o termo anglo-saxão (para não concluir com um *peregrinismo*) e espiritualizo o meu aperto de mão á americana.

OSWALDO POGGI.

ECOS DO CARNAVAL

Carro do bloco «Terror ao Silencio», que não deixou ninguem calado, durante as festas de Momo.

REMINGTON

O comprador d'uma REMINGTON não faz uma experiencia, mas adquire uma machina, que já firmou, pelo seu merito, uma reputação universal.

Teremos muito prazer em mandar o nosso catalogo a quem nos devolver o coupon abaixo.

Sociedade Anonyma «CASA PRATT». Filial em Victoria:

RUA JERONYMO MONTEIRO, 69—Victoria—Estado do Espirito Santo

C O U P O N

Nome .....

Ramo de negocio: .....

Cidade ..... *Estado* .....

DIAS DE AGORA...

ha 50 annos passados

1876
(FEVEREIRO)

Fevereiro, pequenino como é, apesar do augmento de mais um dia em 1876, bissexto, foi ha 50 annos passados, um mez *cheio*... bastando para isso um facto que, para nós, viventes dos dias de agora, assume as proporções de lenda... E' que S. Exa., o sr. Secretario da Provincia, Benjamin Constant Pereira da Graça, em consequencia de processo por injurias impressas no *Commercio*, o jornal dos bachareis José Joaquim Pessanha Povoa e José Feliciano Noronha Feital, fora condemnado, por sentença, publicada na audiencia de 19, pelo juiz municipal da capital, dr. Epiphanio Werres Domingues da Silva, a 6 mezes de prisão na cadeia desta cidade e multa correspondente á metade do tempo...

O velho Dæmon, três annos depois do facto, classificava-o de «virgem nos annaes brasileiros». E nós, 50 annos transcorridos, ainda o temos como caso unico e estupefactos ficamos ao saber que S. Exa., no dia 1º do mez seguinte, foi recolhido ao Estado Maior do Quartel de Infantaria, como qualquer officialzinho de poucos galões, de onde foi tiral-o o indulto imperial...

Commentarios?... para que commentar um facto *absurdo*, uma *injustiça* que a nossa adoravel Republica não permittiria...

Já que estamos nos dominios da Justiça, relembremos que Nova Almeida obteve então o fôro civel e criminal, e sua delegacia de policia, emquanto o termo de Santa Cruz era subdividido em três districtos—Santa Cruz, Riacho e Linhares.

Nomeações e demissões, houve como sempre. Entre as primeiras a do coronel de engenheiros Sebastião José Bazilio Pirrho, a 3, para inspector geral das obras publicas da Provincia, e dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira, a 4, para exercer o logar de inspector geral da Instrucção Publica da Provincia. Parece que o novo inspector da Instrucção, apesar de interino, teve o dom de movimentar sua *Repartição*:—ella muda-se da casa em que funccionava o Atheneu Provincial para uma das salas do sobrado n. 3, da rua 1º de Março;—o pe. José Gomes de Azambuja Meirelles entra, interinamente, a 15, para o Collegio Nossa Senhora da Penha, cadeira de Historia e Geographia; o pharmaceutico Francisco Antonio Machado deixa, a 18, a de Mathematicas elementares do Atheneu, que a 23, perde o seu censor, José Francisco de Lellis Horta, exonerado, a pedido, e substituido pelo cidadão Martiniano Osorio de Miranda, que era professor em Cachoeiro do Itapemirim.

Victoria no passado tinha diversas pontes, que lhe davam um arzinho de Veneza pobre... Pela sua conservação zelava a Camara Municipal, que, por intermedio de seu secretario Martinho Simplicio Jorge dos Santos, chamava, em 21, concurrentes para o concerto da existente á rua do Commercio. A obra estava orçada em 134$228. A's tardes, era a ponte do Commercio, um dos logares preferidos pela população, que lá ia *cavaquear* e espairecer.

Não se descuidavam do progres-

Odilon, filhinho do sr. Joaquim Caiado Barbosa, nosso assignante em Sabino Pessôa.

Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS

End. teleg. «*Manchester*» — *Codigo* «*Ribeiro*»

Caixa postal, 3735—Telephone, 75

Victoria — E. Santo
— RUA DO COMMERCIO, 58 —

CASA LIBANEZA
DE
Bichara & Saade

Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéos, calçados, etc.
Especialidades em artigos finos e fantasias.

— *PREÇOS RAZOAVEIS* —

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

so da Provincia os poderes publicos, e, attendendo á falta de braços para a lavoura, chegaram á capital, aos 24, pelo brigue *Mohely*, 276 immigrantes italianos com destino a Santa Leopoldina. Tentava-se o trabalho livre, pois a extincção do trafico e a lei de 28 de setembro de 1871, haviam acabado com as fontes do trabalho servil.

A escravidão teria de se extinguir victima de inanição. Os poucos escravos existentes libertavam-se pouco a pouco. Iniciava-se o movimento abolicionista e a *Associação Emancipadora «1º de Janeiro»*, fundada dous annos antes, era amparada pela Assembléa Provincial que lhe concedia a 1ª loteria em beneficio de seu fundo de emancipação. A sua extracção realizou-se em 6 de fevereiro, ás 10 horas do dia, no Paço da Camara Municipal, e, como ha 50 annos, não se lutava com a carestia dos dias actuaes, o maior premio foi um conto de réis e coube ao numero 314...

Falei em carestia e... para por *agua na bocca* do leitor, que anda com o cinto apertado, devido á falta do *bife*, communicar-lhes-ei que o *Hotel d'Europe*—«dá almoço, jantar, chá e cama por 3$000 diarios; tem piano e jornaes do paiz e da França á disposição dos pensionistas; que o banho em banheira nada custa aos hospedes, porém o banho em banheira grande é considerado *extraordinario*, pagando-se por elle 1$000». E' ali na rua Duque de Caxias no n. 41... hoje 54...

Hoje sim, que a communicação foi extraida de um annuncio feito ha meio seculo, na 4ª pagina do *Espirito Santense*...

A praça de Victoria viu neste mez, ha 50 annos, a formação da sociedade commercial Netto, Couto & Comp., constituida pelos srs. Manoel Pinto Netto, Manoel do Couto Teixeira e Eugenio Pinto Netto, para a venda de fazendas, armarinho, roupa feita, molhados, ferragens e louças, á rua Conde d'Eu (da Alfandega antes e depois daquella denominação, hoje Jeronymo Monteiro) e a dissolução da firma Aguirra & Machado, dos pharmaceuticos João Aprigio Aguirra e Francisco Antonio Machado, ficando a pharmacia com o primeiro, cujos herdeiros ainda hoje a possuem.

Temos, então, a primeira tinturaria, fundada á rua Formosa n. 10, (denominada depois General Camara e desapparecida com o alargamento da praça Costa Pereira), por Jeronymo Simões, ex-contramestre em varias tinturarias na Côrte.

Divertimentos não faltaram em fevereiro de 1876, entre elles:—a 12, a S.D.P. Melpomene, de que era secretario Joaquim Corrêa de Lyrio, levava á scena, pela primeira vez, o drama *A Nodoa de Sangue*, terminando o espectaculo com a comedia—*Os Estroinas*; a 26, a S.D.P. Thalia, cujo secretario era Francisco Amalio Grijó, representava a comedia em 2 actos—*A Afilhada do Barão*, e fechava o espectaculo com a scena comica—*Graças a Vasques*; e a 27, 28, 29 Carnaval...

O *Club Recreio Carnavalesco*, cujo 1º secretario era José Carlos da Silva, movimentou-se em honra a Momo, promovendo passeio e bailes; quem não era seu associado podia ir dançar, durante as três noites, na Ladeira do Sacramento, esquina da rua S. Diogo, (actual ladeira Couto Teixeira) em casa do *incomparavel* Rangel.

Brincasse... mas com cuidado que o dr. Manoel Antonio Pimentel, Juiz de Direito e Chefe de Policia da Provincia, ameaçava com 10$000 de multa ou prisão todo aquelle que desrespeitasse o art. 128 do Codigo de Posturas da Capital, que prohibia o entrudo em logares publicos...

28—II—26

Gil EANNES

Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFE'
IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ
Caixa postal n. 3917
End. tel. **VIVACQUA**

Representantes da «The Motor Union Insurance Comp. Litd.» e «Anglo Mexicana Petroleum Comp. Litd.»

CORRESPONDENTES DE:
National City Bank of New York
The Royal Bank of Canadá
Canadian Bank of Commerce
Banque Italo-Belga, Rio
Banco Pelotense
Banco Hypothecario e Agrc., E. Minas Geraes
Banco Catholico do Brasil.

Victoria — Estado do E. Santo

Industria S. JORGE

Fabrica de massas alimenticias
REFINAÇÃO DE ASSUCAR
Vendas por atacado e a varejo

JOSÉ KASSAB
Rua do Commercio, 16
Victoria—E. E. Santo

Caixa postal, 3925
End. Telg. VEREDINO

Veredino de Aguiar & Cia.

CUTELARIAS,
FERRAMENTAS E
FERRAGENS

Avenida da Republica, 10
VICTORIA E. E. SANTO

A IMPRENSA NO ESPIRITO SANTO

RESENHA CHRONOLOGICA

Por HERACLITO A. PEREIRA.

(Continuação)

Tomando em consideração o exposto, a Assembléa autorizou, pelo art. 9, do Cap. III, da lei n. 11, de 26 de setembro, o pagamento, ao proprietario da typographia *Capitaniense*, da differença que houvesse entre o importe da publicação dos actos do governo naquelle anno e a quantia determinada pelo orçamento. A má vontade da Assembléa continuou, apesar disso, e para o anno de 1851 votou, ao invês de 1:000$000 rs., a quantia de 800$000 rs. para o pagamento do *Correio da Victoria*, até que, pela lei n. 4 de 25 de junho de 1852, dirimiu a questão suscitada pelo não cumprimento do contracto, declarando o mesmo «cassado e como se nunca existisse». Em vista disso, declarou o *Correio* (n. 53 de 3 de julho de 1852) que deixava de publicar os actos officiaes e franqueava suas columnas a todas as publicações. Foi sua *independencia*... como disse no seguinte trecho de um editorial intitulado — NOSSA MISSÃO NA IMPRENSA.

«Vivemos até agora a vida do retiro, e de separação, nossa penna, que toda se devia dedicar á defeza dos principios que por convicção adoptamos, lentamente tratava destas questões de estado: nossas columnas sujeitas quase a uma *censura previa* não podiam em si conter todos os pensamentos, que livres occupavam nossa intelligencia: a um pequeno e acanhado circulo, a um *ferreo contracto*, achava-se sujeita nossa imprensa, e o espirito quando igualmente sujeito, acanha suas idéas, serviliza suas opiniões, e esteriliza sua intelligencia...

«Hoje devemos á assembléa provincial um unico favor, que talvez sem o querer, e sem pensar o alcance de sua obra, ella nos concedeu; desembaraçou, desatou de nossos braços as cadeias pesadas que por quase 4 annos, nós carregamos, e nos constituiu *Imprensa Livre*. Dissolvendo ella o contracto assignado, deu-nos occasião para discorrer livremente, para consignar em nossas columnas melhores pensamentos, para publicar quaesquer escriptos, para discutir as questões d'interesse da provincia, para em fim proporcionar ao povo meios de defesa, e de garantia, quando perseguido por alguem, que, no dominio das posições sociaes entender subjugal-o, e offendel-o, entendendo contar com o silencio da imprensa, ella que não podia revelar estes arbitrios, estes desregramentos, estes excessos, e estas perseguições» *(Correio* de 21 de julho da 1852).

Apezar disso, tornou, de 18 de setembro de 1852 em deante, a dar publicidade aos actos da secretaria do governo, sendo assignado novo contracto aos 30 de julho de 1853.

A lei provincial n. 17, de 30 de julho do anno seguinte, reconheceu os direitos de Pedro Antonio de Azeredo ao privilegio concedido pela lei n. 6, de 23 de março de 1835, e a de n. 26, de 26 de julho de 1853, mandou pagar-lhe «o que se lhe dever desde julho de 1852, em virtude do seu contracto para a publicação dos actos do governo». A lei n. 30 da mesma data autorizou ao Presidente da Provincia a contractar com o referido proprietario do *Correio*, a publicação de todos os actos do governo e das repartições provinciaes, ficando o contracto sujeito á approvação da Assembléa Provincial e não devendo exceder o espaço de cinco annos, nem ir além da quantia votada no orçamento em vigor, a qual era 500$000 rs.

A lei n. 25, de 26 de julho de 1859, autorizou ao governo provincial a pagar, ao editor do *Correio*, a importancia de dous contos de réis, como indemnização dos prejuizos que soffrera com a annullação do contracto que fôra celebrado aos 26 de setembro de 1848.

Firmado um novo contracto para a publicidade dos actos officiaes da Presidencia da Provincia, aos 30 de novembro de 1868, foi o mesmo approvado pela lei n. 3 de 23 de outubro de 1871 e, tendo terminado, celebrou-se outro em 1872.

O preço das assignaturas do *Correio da Victoria* eram—8$000 rs. o anno, 4$000 rs. por semestre e o numero avulso custava 80 rs. Em 1852 esses preços passaram a ser: 8$000 rs. o anno, 4$000 rs. o semestre, 2$000 rs. o trimestre, para a capital; e, em consequencia do art. 38 da lei n. 682 de 17 de setembro de 1851, que restabelecia o porte de 10 rs. por folha periodica, as assignaturas para o interior e fóra da provincia começaram a obedecer ás condicções seguintes: — 9$000 rs. o anno e 4$500 rs. o semestre. A folha avulsa—120 rs. No anno seguinte o semestre teve abatimento para 4$000 rs. Depois, em 1860, foram os seguintes — para a capital: anno — 10$000 rs. e semestre — 5$000 rs.; para o interior e provincias: anno —12$000 rs. e 6$000 rs. o semestre; a folha avulsa—300 rs. Esses preços foram modificados aos 13 de janeiro de 1872, passando as assignaturas para a capital a custar o anno—13$000 rs., semestre — 7$000 rs. e o trimestre—4$000 rs.: para o interior e provincias: anno—15$, semestre—8$ e trimestre—5$; a folha avulsa passou a ter o custo de 200 rs. Os impressores foram—H. A. Binner, até 1871, anno em que passou a sel-o Manoel dos Fogos Guararema, até 24 de maio de 1871, e dahi em diante Miguel Pereira Gambôa.

Era uma folha politica, literaria e noticiosa.

Foi bi-semanal (quartas e sabbados) até 13 de janeiro de 1872, quando começou a circular três vezes na hebdomada (terças, quintas e sabbados).

Defendia a politica conservadora, cessando a publicação em 1873 com a scisão levantada no seio do partido (entre 9 de fevereiro e 16 de março).

Tinha quatro paginas. Ao principio a composição occupava, em cada uma dellas, 165 x 230 mm., sendo dividida em duas columnas: depois, porém, em 1852, passou a encher o espaço de 214 x 327 mm., tendo tres columnas; aos 22 de março de 1854 foi ampliada para 214 x 355. No anno de 1855 teve o *formato* de 255 x 370. Augmentou finalmente mais uma columna e as dimensões para 275 x 370.

Entre seus colaboradores estavam os srs.—Rangel Sampaio, Emilio da Silva Coutinho, padre-mestre João Luiz da Fraga Loureiro, dr. Antonio Joaquim Rodrigues e dr. José Joaquim Rodrigues, que foi seu redactor durante três annos (1852—1854).

Morrendo Azeredo, passou, em janeiro de 1872, a ser propriedade de Joaquim Francisco Pinto Ribeiro e gerencia de Aprigio Guilhermino de Jesus; antes (1869) estivera sob a redacção do bacharel Tito da Silva Machado. Tornou-se, ao depois, propriedade de Jacintho Escobar Araujo.

A tiragem era pequena, acontecendo, ás vezes, por se terem ventodos os exemplares de um numero, ser preciso recompral-o a segundos para inteirar collecções não só da redacção como de particulares, como provam diversos annuncios.

(*) Agradecemos todas as informações ou rectificações, que nos queiram enviar as pessôas que se interessem pelo assumpto.

(Continua).

Horas de sonhos...

(Para o canhenho de Dircc)

Um Céo opalescente!... E mil estrellas, talismans dos Archanjos, luzeluzem través do estendal de nevoas, que se esgarça pela amplidão ethérea.

A Lua, plácida e confidencial, ausculta, ao espargir o superfluc de seus argenteos raios, os queixumes secretos das almas em insomnias!...

O Mar oscilla e geme no seu fluxo inconstante, mercê das correntezas, em busca do Oceano!

A brisa, suave e olente, sibila, em suas asas levando o beijo dos amantes!...

Pelos espaços, perpassam, em surdina, os sons das serenatas!...

De um violino, soluços agonizantes elevam-se ás alturas na glorificação das mágoas, das paixões.

As ruas immersas em pleno entorpecimento, vêm-se desoladas, sob a mortalha de um mutismo absoluto.

E então, ouve-se pausado e cavamente o bimbalhar de um sino ao longe, na magica expressão da mysteriosa meia-noite!...

*
* *

Posta á janella recondita de sua alcóva virginal, Ella, a sonhadoira Noiva, deleita-se ante o scenario grandiloquo da esplendente noite!

Quantos suspiros virginaes do seu seio se elevam aos Céos!...

Por sobre a relva humida de carvalho, o misero bardo, ante a imagem candida de sua Deusa, dedilha na sua cythara sentimentaes accordes brotados do fundo d'alma, expressivamente!...

Horas feitas para os sonhos, para os delirios!...

E os sonhos, ha-os muitos, varios, de esperanças para a infancia soridente, de illusões para a adolescencia apaixonada e de descrenças para velhice combalida!...

*
* *

Tão cedo e a madrugada resurge victoriosa!...

Das profundezas ignotas do Oriente, soergue-se Phebo, espargindo pela superficie azuleo-verde do immenso pelago a sua vasta e fulva cabelleira...

Desabrocham novas esperanças e succumbem velhas illusões!...

Sente-se por tudo o resuscitar convulsivo do porvir e a sensação plausivel do que se foi... saudades illimitadas do que se findou.

Foi-se o hontem, surgiu o hoje á espera do amanhã!...

E assim successivamente, vêm as noites e as manhãs, algumas de procella outras de bonança, e nesse evoluir constante, o velho mestre, o Tempo impiedoso, indelevel registra por tudo, a sua passagem imperceptivel quasi!

*
* *

Tão pouco faz e hoje, após insomnias e intimos scismares, minh'alma é tão diversa, meu corpo é tão exanime!...

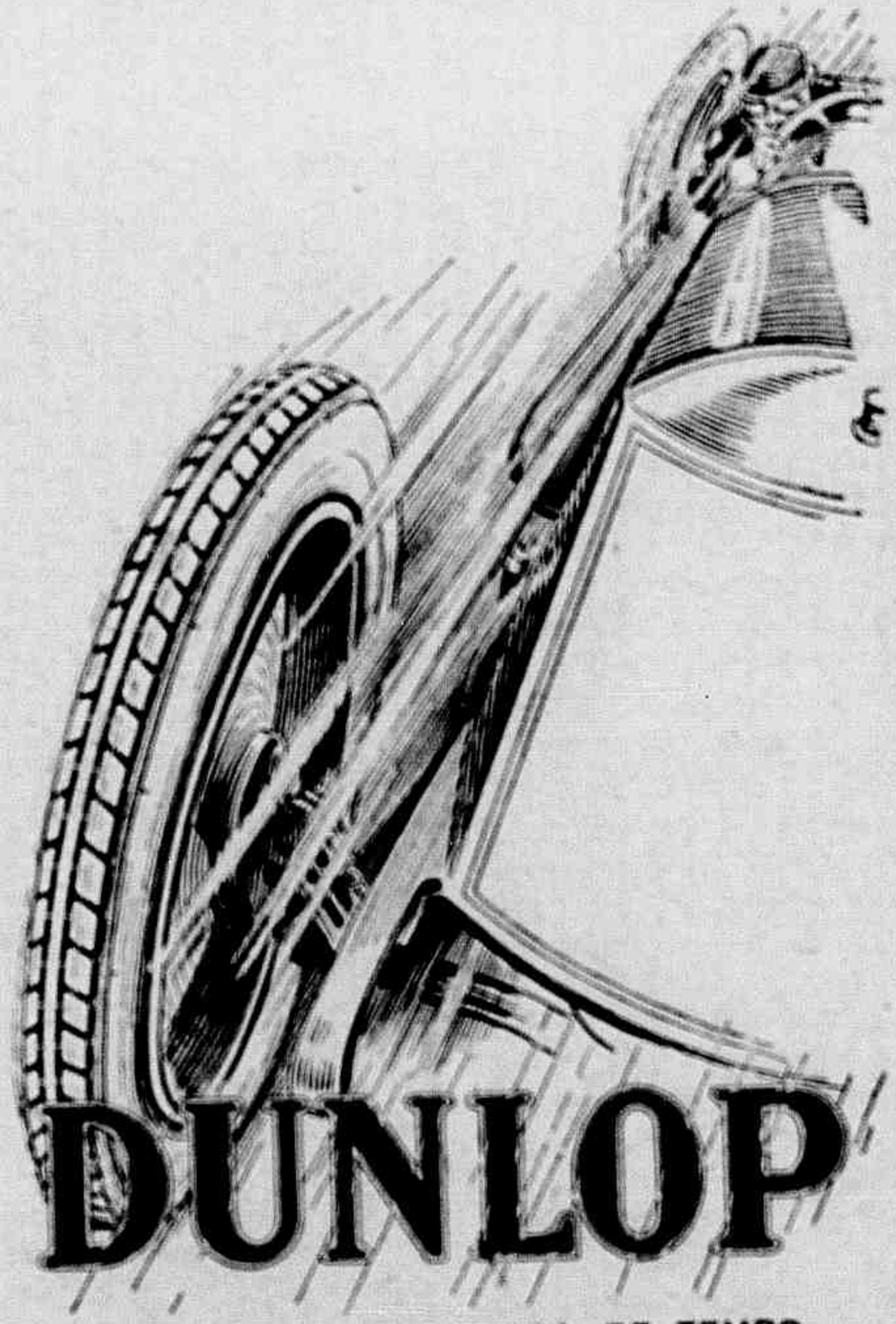
Que rudes desenganos!...

E quando a noite vem e após surge a manhã, impassivel assisto ao resoar rythmado dessas horas de mysticas concentrações, em que minh'alma em sonhos a vida tem vivido!...

Victoria—Março de 1926.

Elpidio C. d'Oliveira

Si quizerdes QUE O VOSSO AUTOMOVEL NÃO VOS ABORRECA.



DUNLOP

PROCURAE, SEM PERDA DE TEMPO,
Modesto, Cavalcanti & C.ia
depositarios dos inegualaveis productos da «The Dunlop Pneumatic Tire Co. Ltd.»
Pneumaticos e camaras de ar para todos os tamanhos
Rua Duque de Caxias, n.º 47—Caixa postal, n.º 4007
— VICTORIA — E. ESPIRITO SANTO —

Alfaiataria Mirabeau

Roupas civis e militares
— — sob medida — —

TERNOS DE «FRACKS,» CASACAS, «SMOCKINGS,» UNIFORMES MILITARES, ETC.
«BONETS,» CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Rua Jeronymo Monteiro — Phone, 207 — VICTORIA — Caixa postal, 3762

Recenseamento escolar

RELATORIO APRESENTADO AO DR. FLORENTINO AVIDOS, PRESIDENTE DO ESTADO, PELO SECRETARIO DA INSTRUCÇÃO, DR. MIRABEAU PIMENTEL.

Foi-nos gentilmente offerecido um exemplar do trabalho, que acima referimos.

Como bem salientaram o illustrado gestor da Secretaria da Instrucção e o sr. Luiz Fraga Santos, que digna e esclarecidamente o auxiliou no serviço do recenseamento escolar, trata-se de um trabalho, que,pela primeira vez, foi feito no Espirito Santo e em que se dispendeu, apenas, a quantia de quinze contos.

Não obstante os entraves, que tão penoso trabalho deveria encontrar, por ser a vez primeira em que se punha em execução e por motivos outros, foi levado a termo, graças aos esforços dos dois illustres conterraneos, a que alludimos, auxiliados patrioticamente pelos dirigentes das municipalidades.

Excepção do Rio Pardo, onde, devido ao facto de estar ali grassando uma epidemia, não houve recenseamento, todos os municipios foram escolarmente inventariados, tendo-se, nesse afan, alcançado numero total de alumnos, as suas diversas idades e sexos; a separação entre os que frequentavam as escolas e os que não as frequentavam, as profissões e as nacionalidades dos paes.

Certamente, tratando-se de um trabalho que,como novidade, foi emprehendido aqui, devemos suppôr que, em certamens futuros, alcançaremos melhores resultados.

Isso, todavia, não impede que se dê por bem emprehendido o actual, merecendo os seus executores, pelos resultados colhidos, finceras felicitações.

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa postal, 3867

Prado & Cia.

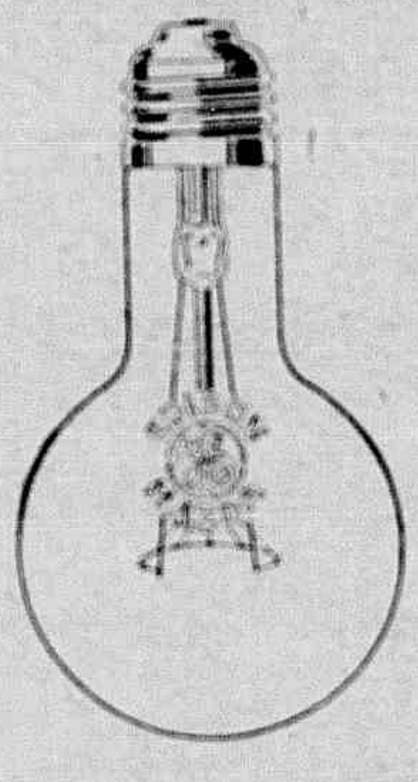
EXPORTADORES DE CAFE'

Escriptorio:
Rua do Commercio, 44

Victoria --- Estado do E. Santo

AS LAMPADAS "EDISON"

são procuradas



porque a marca

G. E.

significa:

perfeição, efficiencia, durabilidade.

General Electric S. A.

COMPANHIA TERRITORIAL

Capital: 3.400:000$000

Séde: COLLATINA—E. E. SANTO

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

Directores: Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito

Informações: em Victoria, com VIVACQUA, IRMÃOS & Cia.

ALFAIATARIA
E
Mobiliaria «VANTAJOSA»
DE
A. PICKEVSKY & Cia.

Moveis de todos os estylos — Tapetes, pannos de mesa, louça para quarto e louça para sala de jantar—Ternos de — casemira e brins. —

Vendas a dinheiro e a prestações

Rua Jeronymo Monteiro, n. 43

Caixa do Correio, 3832—Telephone, 127

Filial em Natividade

VICTORIA — E. E. SANTO

Germano Gerhardt

Livros

Obras de Direito, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Agricultura.

Romances, Novellas, Contos, Poesias.

Diccionarios.

Bôas encadernações, proprias para presentes.

Completo sortimento de livros escolares.

Victrolas

legitimas da fabrica "Victor"

Voxophones, Gramophones, apparelhos falantes typo «Kodak».

Discos Victor, Odeon, Popular.

Sempre novidades.

Concertinas, Harmonicas e Gaitas, Violões, Violas, Bandolins e Cavaquinhos.

Encordoamento, methodos, etc.

Rua Jeronymo Monteiro, n. 7

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO - AGENCIAS

Commercio em larga escala de sal «Mossoró», couros e madeiras

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO FLUMINENSE—Rio e Cia. SWIFT DO BRASIL S. A.

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5ª. edição, Bentley's, Imperial e particulares

Telegrammas: FEITOZA — Caixa postal, 3877

Rua Jeronymo Monteiro, 2—Victoria

EST. E. SANTO—BRASIL.

«Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro successo.

Representantes geraes no Estado do Espirito Santo:

Antonio Braconi & Cia.

Objectos preciosos

A carta a seguir foi achada na *Avenida Capichaba* e só a publicamos a titulo de curiosidade, fazendo, apenas, omissão de nomes—da destinataria e do autor apaixonado:

«Victoria, 15 de março de 1926.

Querida XXX

Conheci-a menina e cuidando, carinhosamente, de suas bonecas.

Com o correr dos annos, já moça, casou-se e lhe appareceu á prôle. Não conheci o seu amado esposo, mas tive informações fidedignas de que era digno de si. Devia ter sido feliz, creio, mas a fatalidade lhe arrebatou o querido companheiro, deixando-a, sem duvida, inconsolavel!

Ha dois annos, quasi, me foi apresentada na praça «Oito de Setembro», por um dezembargador, não sei se se recorda? Desde então fiquei, inesperadamente, enleiado aos seus olhos fascinadores! Tentei approximar-me de si, mas em vespera de retorno ao Rio onde resido ha 16 annos ou ha 14 a esse tempo, achei prudente retroceder, afim de não magoar mais o meu e talvez o seu coração?! Meu pensamento, porém, era tornar a vêl-a linda e meiga como a vi ha dous annos atráz.

Viuvo ha onze annos, jamais senti-me apaixonado por outra mulher solteira ou viuva.

Modestia á parte: uma viuva rica e ainda nova, com uma renda solida de 4:000$000 mensal, quiz sequestrar o meu coração; mas, só porque eu não consegui amal-a, desisti do casamento combinado. Verifiquei, mais tarde, que a rica viuva não pretendeu, jamais, comprar o meu coração, porque ainda se conserva no mesmo estado civil, regeitando casamentos vantajosos, e, mão grado, pensando em mim?!

De ha muito vivo, no Rio, torturado, num grande centro de mais de um milhão de habitantes e de muitos milhares de mulheres feias, sympathicas e bonitas!... só e só para tornar a vêl-a e a sentir, de perto, o seu meigo contacto—pelos gestos, pela fala, pelo riso sincero, pelo corpo esbelto e por seus lindos e fascinantes olhos!

Satisfiz, emfim, o meu cubiçado desejo e, para não mais me alongar, aqui deixo escapar da penna esta expressão sincera: Amo-a.

Amo-a, sim, e quem sabe não seja tido por impertinente?!

De-me, pois, um conselho prudente e sabio, afim de evitar, a tempo, um grande mal, a si, principalmente, a quem desejo a maior felicidade.

Digne-se responder-me para a minha residencia provisoria.

Respeitosamente, abraça-lhe

XXX

P. S.

Preste, toda attenção na ephemeride intima e verá que a data desta tem significativa espressão.»

J. C.

—O autographo será entregue a quem de direito, provada a sua qualidade de autor

Nota da Redacção.

FAZENDAS E ARMARINHOS

ALVES, ALMEIDA & Cia.

End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1º de Março, 46

VICTORIA E. E. SANTO

Refinação Cearense

Sortimento em todos os typos de assucar por atacado, fabricação de fubá e cangiquinha de milho e fubá de arroz.

Compra arroz em casca e acceita o mesmo genero para beneficiar.

JOÃO NERY

Rua do Commercio, n. 52

Victoria - Estado do Espirito Santo

Dr. Aurino Quintaes
ADVOGADO
Rua Deocleciano de Oliveira, 16
Telephone, 156
Victoria Espirito Santo

Casa Matriz:
Barra do Triumpho
ACCIOLY
Filial:
Rua 1° de Março, 50
Victoria—E. Santo
Irmãos Baptista & C.
SECCOS, MOLHADOS E FERRAGENS
GROSSAS POR ATACADO
End. Tel. BAPTISTA
VICTORIA
Codigos: Ribeiro, Particular
E. do E. Santo
C. POSTAL, 4006

Minha gaveta...

Alumnas da prof. Venina Correia.—Não duvidamos do que nos disseram quanto á sua professora; mas, para attendel-as, deverão vir... reduzidas a *coupons*.

De outro modo, na apuração, os «emeritos julgadores» a depurarão...

Turqueza. (Cachoeiro de Itapemirim). — Seus «ligeiros rabiscos» vão ser aproveitados, embora lastimemos o desconsolo monacal de sua inspiração. Por que pensar em claustros, quando nos aquece, radioso, o sol da juventude?

Jairo Leão. (Victoria).—Tambem o jovem amigo se encorpora á phalange mistica — não se confunda este adjectivo com o seu homonymo religioso—dos que se rendem aos encantos da senhorita C. S.? Publicaremos, no proximo numero, o seu ensaio literario, desejando que as suas homenagens não desagradem á deusa incensada.

A. M. (Collatina). — Seus «fragmentos atôa», dedicados a Paulina, estão prejudicados e impedidos de publicidade, porque ainda não nos affeiçoámos ao «futilismo» das «manhãs de prata», «serras de neve», trovoadas que se espalham num sussurro leve e amortecem num ultimo suspiro», «relampagos de ouro», «ventanias fazendo gemer paredes solidas», etc. etc.

Tenha paciencia: assim não pode ser...

Ignoto. (Collatina).—Não lhe parece de pervertido gosto perfilar marmanjos? E ainda mais com a aggravante de lhe louvar a «tez alva como magnolia?» Deixemos, portanto, em paz o «poeta» do chapéo verde, que, certamente, nos agradecerá a espontaneidade desta defesa opportuna.

Durval Leão. (Victoria).—Suas allegações grammaticaes em favor da construcção, que lhe parece certa—***duas horas haviam passado*** —são habeis, mas não «liquidam» o problema syntactico, como lhe parece.

Em phrases daquelle feitio, o sujeito é sempre—*o tempo*, devendo, pois, o verbo ***haver*** permanecer no singular, acompanhado de seu objecto directo, que é a expressão no plural: *Ha* passado *três dias* e nenhum telegramma chegou.» Analysar de outro modo é torcer a lei corrente, que regula esse «caso» da syntaxe de concordancia. Para contentar a sua curiosidade estudiosa, veja si pode sujeitar ao seu systema de analyse este exemplo de Camillo (*Luta de Gigantes*—pag. 7—*prologo*): «E' já HORAS de lhe falar de umas paixões do tempo que foi.»

SAPATEIRO

CREANÇAS

Não deixa os seus pequenos soffrer de Lombrigas, dar-se-ha uma só dose de

Antiverme

que limpa os intestinos de todas as especies de vermes em poucas horas

Vende-se em toda parte

Recebemos

Temos sobre nossa mesa de trabalhos o exemplar de janeiro ultimo da interessante *Revista Postal Brasileira*, que se publica no Rio. Bóa collaboração e informações uteis dão muito valor a esse numero.

Gratos.

— Tambem nos foi offertado o «Guia Geral de Horarios», n. 35, de «The Leopoldina Railway Lt.», publicação periodica dessa poderosa via-ferrea.

Agradecidos.

«O ESTADO»

Recebemos a agradavel visita do primeiro numero desse semanario independente, que está circulando em Cariacica, sob a direcção do sr. dr. Carlos Gomes da Cunha e gerencia do sr. Clovis Barros.

O nosso confrade promette consagrar-se á defesa dos interesses publicos daquella prospera municipalidade e, se o fizer, cumprirá nobremente o seu programma.

Gratos.

DESPEDIDAS

As festejadas artistas patricias, senhoritas Carmen e Mariinha de A. Braga, que realizaram, nesta capital, conforme noticia em nossa secção *Femina*, esplendido concerto, em homenagem ao exmo. sr. Presidente do Estado, na vespera de seu regresso ao Rio de Janeiro, enviaram nos, em delicado cartão, suas amaveis despedidas.

QUATRO OLHOS...

A humanidade teve até agora os olhos fechados e abri-os ha pouco para desprezar as tizanas e vêr que só existe um remedio heroico para os incommodos das senhoras: é o Eugynol conhecido como "Rei dos Medicamentos Uterinos".

A' venda em todas as pharmacias e drogarias desta cidade,

Nascimento

Está de parabens o nosso prezado amigo e representante, em Sabino Pessôa, sr. João Vianna, pelo nascimento do seu filhinho Joacy, em 1º de março findante.

Ao innocente recem-nascido desejamos vida longa e feliz.

LYDIA ROSSI

A notavel cantora lyrica, cujo nome é a epigraphe desta noticia, offereceu-nos, gentilmente, alguns ingressos para o esplendido festival artistico, que, a 27 deste mez, realizou no Cine Theatro Central, logrando calorosos applausos, aliás, de innegavel justiça ao merito de sua voz privilegiada.

Agradecemos o gesto da consagrada artista.

Elpidio Wanderley

A MORGADINHA

Casa especial em calçados,

chapéos, armarinho, etc.

TEM SEMPRE EM DEPOSITO CALÇADOS

DAS MELHORES FABRICAS

Preços sem competidores

Jeronymo Monteiro, 19

Victoria — E. E. Santo

Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, molhados, ferragens, kerozene, trigo e sal

Compradores de café em larga escala

Consignações, representações e conta propria

Usinas para pilar e beneficiar café e arroz

Navegação maritima e fluvial

Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO

Matriz: na VILLA DE ICONHA

Estado do Espirito Santo — BRASIL

Endereço telegraphico — ICONHA - PIUMA

CODIGOS: RIBEIRO e outros particulares

Origem da palavra «chic». — Entre os discipulos de David, havia um que se chamava Chicque. Honrava-o o grande pintor com estima toda particular, devido ao seu bello talento.

O mestre dizia sempre: «Serás a honra de minha escola!» No emtanto, por infelicidade Chicque morreu aos dezoito annos e David por longo tempo chorou a sua perda. A partir desse momento, porém, quando um discipulo lhe apresentava um trabalho máo, David lhe dizia: «Ah! Chicque nunca faria um borrão assim!» Em compensação, quando o estudo era bom, o mestre exclamava: «Realmente, isto é Chicque!»

Acabaram os discipulos por adoptar e até generalizar a expressão do mestre. E' «chicque» ou não é «chicque»—eis o que diziam elles, querendo formular um juizo ou fazer uma critica. A palavra, sahindo «atelier» de David, espalhou-se e passou para as ruas, para os cafés, entrando na conversação commum.

Nessas viagens, que fez a palavra, creada pelo celebre pintor, supprimiram-lhe a terminação «que», metamorphoseando-se em «chic» apenas, forma definitiva sob a qual não tardou a transformar-se num dos vocabulos populares da lingua franceza... e tambem da nossa.

***

Laranjas recheadas. — Levante-se com uma faca um pedaço redondo da casca de laranja e com uma colherinha esvazie-se-lhe todo o interior. Recolha-se o caldo e faça-se com elle uma geléa, que se devolve, então, á laranja, pondo-se esta em gelo durante uma hora.

***

Manchas de humidade na roupa. — Mistura-se uma colher de sal ammoniaco com uma colher de sal fino, dissolve-se isso em três ou quatro colheres d'agua; embebem-se bem as manchas com essa solução e põe-se o panno a seccar durante 24 horas. Põe-se depois na barrela ou ensabôa-se.

***

Receita do verniz allemão para mobilia. — Cortam-se cerca de 100 grammas de cêra em pedacinhos, que se derretem numa panella com 30 grammas de therebentina preta, pilada, muito fina. Quando estes dois ingredientes estiverem quenles ainda, deita-se-lhes o oleo de therebentina. Guarda-se este preparado bem hermeticamente fechado numa vazilha de barro ou de folha, deita-se um pouco de verniz numa flanella e esfrega-se bem a mobilia; depois deve ser polida com um panno limpo.

***

O comprimento dos cabellos. — Segundo uns dados estatisticos, que acabam de vêr a luz da publicidade, uma morena tem 70 kilometros do cabello e uma ruiva pode attingir a 120 kilometros. Não houve tempo de se verificar a veracidade destes dados, com a chegada triumphante dos cabellos «á la garçonne».

***

A origem do piano. — O piano foi inventado nos primeiros annos do seculo XVIII, sendo difficil, porém, assignalar a sua patria verdadeira. Elle foi fabricado, quasi simultaneamente, na Allemanha, na França e na Italia, sob o nome de «forte-piano», porque ultrapassava, em sonoridade, o cravo e outros instrumentos do tempo.

***

Maneira de se conhecer a sêda, a lã, o linho e o algodão. — Como a sêda e a lã são materias animaes, analogas ao cabello, ardem exactamente como elle, isto é, torcem-se na parte, onde deixam de arder. Bastará, pois, tomar-se um fio da especie examinada e fazel-o queimar, para se verificar si elle é de sêda, de lã ou de algodão. Este ultimo arde com chamma e os restos, que ficam, são carbonicos e filamentosos, como do papel queimado. Quanto á distincção entre o linho e o algodão, basta tomar-se-lhes dois fios, torcel-os e rompel-os. O algodão romper-se-á mais facilmente.

SORTE ?!

— —NO— —

«Credito Popular»

Sociedade de sorteios

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL.

Sorteios nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

3$000 é sua modica contribuição mensal

TEM O «SEU CREDITO» FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

Inscrevei-vos! Habilitai-vos!

Praça 8 de Setembro
VICTORIA

O FERNET-BRANCA

age brandamente sobre o estomago, estimbla o apetite, auxilia a digestão, evita as nauseas, ardores, caimbras, conserva limpas, sem necessidade de purgantes, as vias do apparelho digestivo e proporciona uma sensação de frescura e bem estar a todo o organismo.

Vende-se em todas as casas de 1ª ordem

PEÇAM SEMPRE O LEGITIMO

FERNET-BRANCA

DOS

FRATELLI-BRANCA

DE MILAO

Representantes neste Estado:

Domingos & Raffael Paoliello

Victoria

Estado do Espirito Santo

RESENHA ESPORTIVA

FOOTBALL

Reuniu-se, finalmente, em dias da semana passada, o Conselho Superior da Liga Sportiva, para tomar conhecimento de dois recursos, o 1º do «Moscoso» contra o acto do Conselho Divisional, que annullou a partida effectuada entre e o «America» e o 2º do «Rio Branco», recorrendo do acto do mesmo Conselho Divisional, que mandou marcar o ponto ao alvi-negro e ao «Moscoso» por terem deixado de disputar uma partida de campeonato.

Ambos os pareceres foram dados pelo dr. Nelson Monteiro, que, em brilhante e longa apreciação, no 1º caso, mandou que fôsse novamente jogada a partida entre o «Moscoso» e o «America», confirmando, assim, o acto do Conselho Divisional.

Apesar de ser um caso, cujos artigos de Estatutos eram bem claros, conforme demonstrou o illustre relator, que não teve difficuldade em mostrar o acerto do acto do Conselho Divisional, firmando doutrina em contrario á lei, que rege a materia, deu provimento ao recurso, mandando fôssem os pontos marcados ao «Moscoso», desprezando as brilhantes razões do dr. Nelson Monteiro.

Francamente que não comprehendemos um julgamento dessa fórma; muito embora leigos, sabemos que o Conselho Superior não póde decidir caso algum contra a letra expressa dos Estatutos e Codigos da Liga.

Entretanto, a maioria venceu..

Encerrada a discussão e votação desse caso, entrou em apreciação o do «Rio Branco» x «Moscoso».

Por unanimidade, o Conselho Superior negou provimento ao recurso do «Rio Branco», confirmando, consequentemente o acto do Divisional, que mandou marcar zero ponto para cada um na Tabella respectiva por terem, sem motivo algum, que justificasse, deixado de comparecer a campo para disputar uma partida official do campeonato passado.

QUEM É, FINALMENTE, O CAMPEÃO?

Como sempre acontece, terminou o campeonato e foram resolvidos todos os casos dependentes de solução, não sendo, conforme manda o Codigo de Football, proclamado o campeão de 1925.

Ignoramos tambem porque o Conselho não se pronunciou a respeito de qual seja o campeão de 1924. «Victoria», «Rio Branco» ou «America»?

Parece-nos que um dos ultimos alcançou maior somma de pontos obtidos em campo, mas quem nos dirá que não poderia ser outro e não o que reuniu mais pontos, o campeão? Se não nos falha a memoria, no anno passado o Conselho Superior só se reuniu uma unica vez e essa mesma para tomar conhecimento de um caso, a que, afinal, não póde dar provimento.

UMA RENUNCIA NO CONSELHO SUPERIOR

Em officio dirigido á Liga Sportiva o dr. Nelson Monteiro solicitou demissão do cargo de Membro do Conselho Superior.

O afastamento do dr. Nelson do Conselho Superior, onde sempre espargiu as luzes brilhantes de sua vasta intelligencia e do seu elevado prestigio, e, quiçá, do *football*, é uma perda sensivel, que todos nós temos a lamentar.—Como director do «Victoria», a elle deve a Liga a sua constituição, pois, em companhia do esforçado Jair e de outros mais denodados sonhadores, foi o seu fundador.

Ha annos vem s.s. sendo eleito para o Conselho Superior e integro, imparcial, na distribuição da justiça, jamais emprestou a sua assignatura a acto algum, que não fôsse para dar razão a quem a tinha

E' mais um optimo elemento social e *sportivo* e de real prestigio, que perde o *football* capichaba.

A LIGA TERÁ CAMPO

Sabemos que dentro em breve a Liga terá a direcção do campo, actualmente em poder do «Rio Branco».

O illustrado dr. Moacyr Avidos, d.d. Director da Commissão de Melhoramentos, cuja vontade de trabalhar pelo progresso e engrandecimento desta bella terra constitue hoje a sua preoccupação maxima

CABELLOS Uma formula cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1º.—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º.—Cessa a quéda do cabello.

3º.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5º.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6º.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUÇAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas: JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espirito Santo

Os encantos da moda realçam as graças da mulher

PARA QUEM SEGUE OS DICTAMES DA MODA, SÓ OS BELLOS SORTIMENTOS DA

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1° de Março, 18

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

está envidando esforços no sentido de se chegar a um accordo e ser o campo do «Rio Branco», hoje pertencente ao Estado, entregue á administração da Liga, para que assim possa essa Entidade, sem peias, desenvolver o desporto em nosso Estado. E' mais um serviço de benemerencia, que presta o distincto auxiliar do honrado dr. Florentino Avidos, pelo qual o povo lhe será sempre reconhecido.

O CAMPEONATO DE 1926

Até agora a directoria da Liga não tomou as providencias precisas para que seja iniciado o campeonato o quanto mais breve possivel, apesar de ter vontade de mandar o seu conjuncto ao Rio represental-a por occasião do 4° campeonato brasileiro de *football*.

O campeonato deve ficar terminado em meiados de setembro, para assim podermos ensaiar os nossos.

Com uns ensaios e um pouco de bôa vontade poderemos apparecer no Rio e enfrentar os nossos amigos mineiros e fluminenses e mesmo os cariocas, sem receio de um fracasso. Actividade, senhores da Liga, e convençam-se que o que irá ao Rio será a representação de um Estado, ao qual temos a honra de pertencer e para o qual temos o dever de dispender todas as nossas energias!

O CAMPEONATO DE 1925

Segundo soubemos, certo Club, concurrente ao campeonato passado, não viu com bons olhos o resultado final e vae pedir á Confederação Brasileira de Desportos a abertura de um rigoroso inquerito para apurar as irregularidades apontadas.

Se tal se verificar, teremos muitos Clubs e muita gente em apuros.

Mas como se approva tambem um campeonato, tão falho e tão nullo?

Toda anarchia e falta de comprehensão tem um limite!

Vamos ter «muito panno para mangas...»

JOSÉ COSTA NO «VICTORIA»

Entrou para o quadro social do «Victoria F. C.» o distincto e veterano desportista Jose Costa, figura de destaque nos nossos meios sociaes e pertencente ao nosso alto commercio.

Costinha, como é tratado na intimidade, exerce, com real proveito, o cargo de 1° thesoureiro da nossa Liga e nos bons tempos em que o «football» esteve no seu apogeu brilhou na «équipe» alvi-negra, pois era a melhor e mais temida ponta direita daquelles tempos.

Parabens ao «Victoria» pela bella acquisição e esperamos vêr o Costinha, muito em breve, mettido outra vez na dança. Quem foi rei...

O «VICTORIA» ELIMINOU UM SOCIO

Em reunião havida a 10 do corrente, a directoria do «Victoria» eliminou do seu quadro social o sr. Alpheu Carneiro Lins, destituindo-o, consequentemente, da attribuição de seu representante junto á Liga.

O «RIO BRANCO» VENCEU O «BIJOU DE LA MODE»

Em disputa de uma Taça instituida por esta sapataria, encontraram-se domingo, 21, os «teams» acima.

O team do «Bijou», que era a «équipe» principal do «America F. C.», foi vencido brilhantemente pelo «Rio Branco» por 1 a 0.

As pessimas condições e a «barba» do campo não permittiram que se assistisse a uma bella partida, como se esperava.

ALKARL.

«ENERGINA»

Dos srs. Vivacqua, Irmãos & Cia., nesta cidade, recebemos dois interessantes folhetos, muito bem impressos em optimo papel *couché*, descrevendo a arrojada façanha do «Plus Ultra», para evidenciar as vantagens da excellente gasolina «Energina», pura, potente, volatil e economica, usada pelo bravo piloto espanhol na longa etapa *Rio—Montevidéo*.

Agradecidos.

Completo sortimento de fazendas, modas, armarinho, perfumarias, chapéos, calçados, etc.

AU BON MARCHE'

Sempre Modas e Novidades

Preços Razoaveis

M. Ibrahim & Filhos

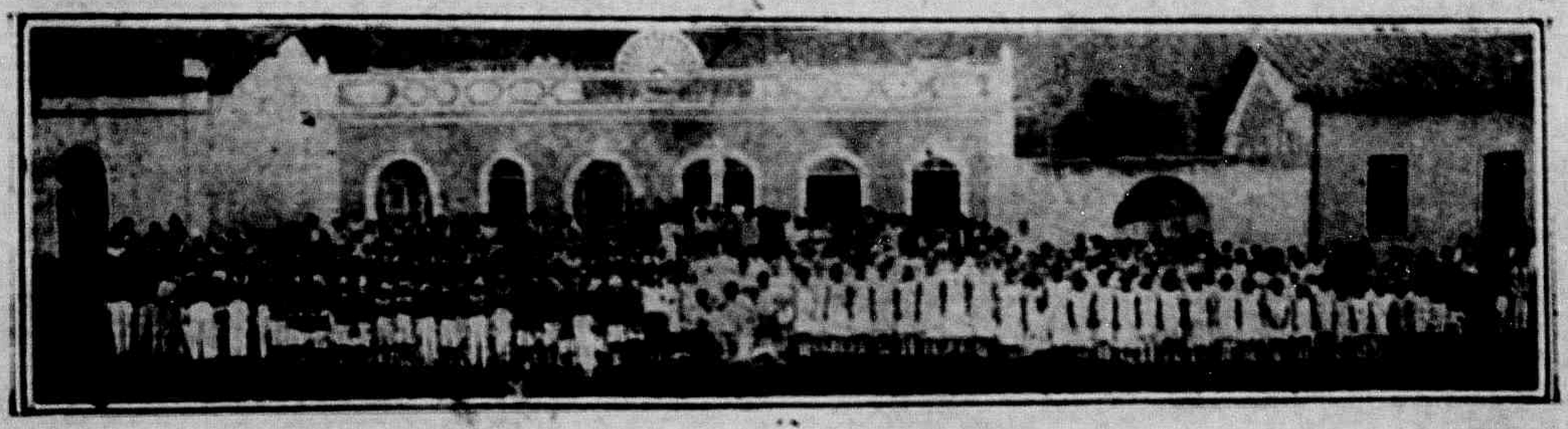
6, RUA JERONYMO MONTEIRO, 6 — ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO

CAIXA POSTAL 3805 — TELEPHONE N. 7 — Estado do E. Santo — VICTORIA

Casemiras finas e artigos para alfaiates

Especialidade em artigos finos

ECHOS DO CARNAVAL



Encontro amistoso dos dois clubs «Cravinas» e «Manetas», na Estação de Lage, onde decorreram animadissimos os festejos carnavalescos deste anno.

Leobaldo Bento

O apreciado desenho—uma linda cabeça futurista—que illustrou nossa capa da edição anterior, foi executado pelo nosso prezado e eximio collaborador Leobaldo Bento, que, de quando em quando, nos distingue com as suas admiraveis producções artisticas.

Deviamos este esclarecimento á gentileza, com que nos penhora o amavel e brilhante desenhista.

Teremos um Club Commercial?

Segundo temos ouvido sussurrar, parece quase resolvida, entre os altos elementos do commercio desta cidade, a breve organização de um grande Club social, que, talvez, se installe nos magnificos salões do palacete Morgado Horta.

A' frente da sympathica iniciativa encontra-se o enthusiasmo intelligente e realizador do sr. José Vieira Machado, bemquisto gerente da agencia do Banco do Brasil, nesta Capital—o que já é um passo largo para a sua infallivel realização.

Esperemos.

Cyrillo Tovar Filho

Nosso brilhante collaborador, acima nomeado, foi, recentemente, escolhido para official de gabinete do sr. Prefeito desta Capital.

Folgamos em estampar essa agradavel noticia e levamos áquella autoridade os nossos applausos ao seu acto, que veio premiar o esforço, a intelligencia e a dedicação de um conterraneo illustrado.

Ao Cyrillo, num cordialissimo abraço, nossas felicitações.

Club «Colligados Carnavalescos»

Do sr. Francisco Có, como 1º secretario, recebemos a communicação de haver sido, em sessão de 21 do corrente, eleita a nova directoria, que governará os destinos dessa querida corporação carnavalesca no anno 1926-1927, ficando assim constituida:

Presidente—Hermilio Silva; vice presidente—Alberto Carlos de Moura; 1º secretario—Francisco Có (reeleito); 2º secretario—Luiz Edmundo Malizek; 1º thesoureiro—João Pinto Lobão; e procurador—Jayme Cunha.

Commissão de syndicancia:

André Carloni, Placido Barcellos, Mario Souza e Antero Gonçalves.

Tomadas de contas:

José Marinho Nunes, Mirabeau Bastos e Manoel Brandão Filho.

Dispondo de elementos desse quilate, todos bons amigos das alegres folias do Carnaval, não receamos em vaticinar ao Club «Colligados Carnavalescos» esplendidos triumphos, a começar de agora, na *mi-carême*.

«O TRIUMPHO»

Recebemos o numero de fevereiro e março, do corrente anno, desse brilhante orgão da imprensa evangelica brasileira.

Nossos agradecimentos.

Refinaria Victoria

Refinação, trituração e commercio de assucar

Tem sempre em stock: Assucar masçavo, mascavinho, crystal, triturado e refinado.

—:— ANNIBAL A. MARTINS —:—

CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphico: «A MARTINS»—TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO VICTORIA

ECOS DO CARNAVAL

Grupo de enthusiasticos foliões da Estação de Lage, na Estrada de Ferro Victoria a Minas.

ARTE E ELEGANCIA

CAMPIO PINHA
ALFAIATE

Grande sortimento de «Palm Beach» e de casemiras, nacionaes e estrangeiras.

Executa ternos sob medida e no rigor da moda.

Rua Professor Balthazar, 6

Caixa, 3992 — Victoria—E. Santo

O melhor Club de Sorteios

é a

"Caixa Popular"

Distribue, mensalmente, **50:000$000**
em **683** premios
Séde no Estado do Ceará
Agencia neste Estado: Rua 1º de Março, 24
VICTORIA

Vianna Leal & Cia.

COMPLETO SORTIMENTO
DE
Fazendas, roupas, calçados, chapéos de sol e de cabeça, perfumarias e ferragens

VENDAS POR ATACADO

Rua do Commercio, 2
Rua General Osorio, 1, 3 e 5
TELEPHONE, 159
End. telegraphico «CONFIANÇA»
VICTORIA — Caixa n. 3371
E. ESPIRITO SANTO — BRASIL

Alfaiataria J. Pardo
Rua Duque de Caxias, 52
TELEPHONE. 131
VICTORIA — E. E. SANTO

VISITAS

Nosso illustre confrade Walter Emerich Hehl, redactor d' *A Manhã*, visitou-nos na vespera de sua recente excursão ao interior do Estado, inteirando-nos de que, no mez vindouro, o sympathico e popular matutino carioca, dará um supplemento illustrado sobre a vida intensa e progressista do nosso Estado.

Acreditamos que nenhum obstaculo encontrará o seu louvavel intuito, dada a larga estima publica, que já conquistou o seu jornal.

E' o que lhe desejamos, sinceramente.

—Deram-nos tambem o grato prazer de sua presença, nesta redacção, além de outros, os nossos prezados amigos e representantes, srs. Gentil Dessaune de Almeida, de Piuma; Antonio Sobreira, de Iconha; e dr. Francisco Saldanha, de Villa Mascarenhas.

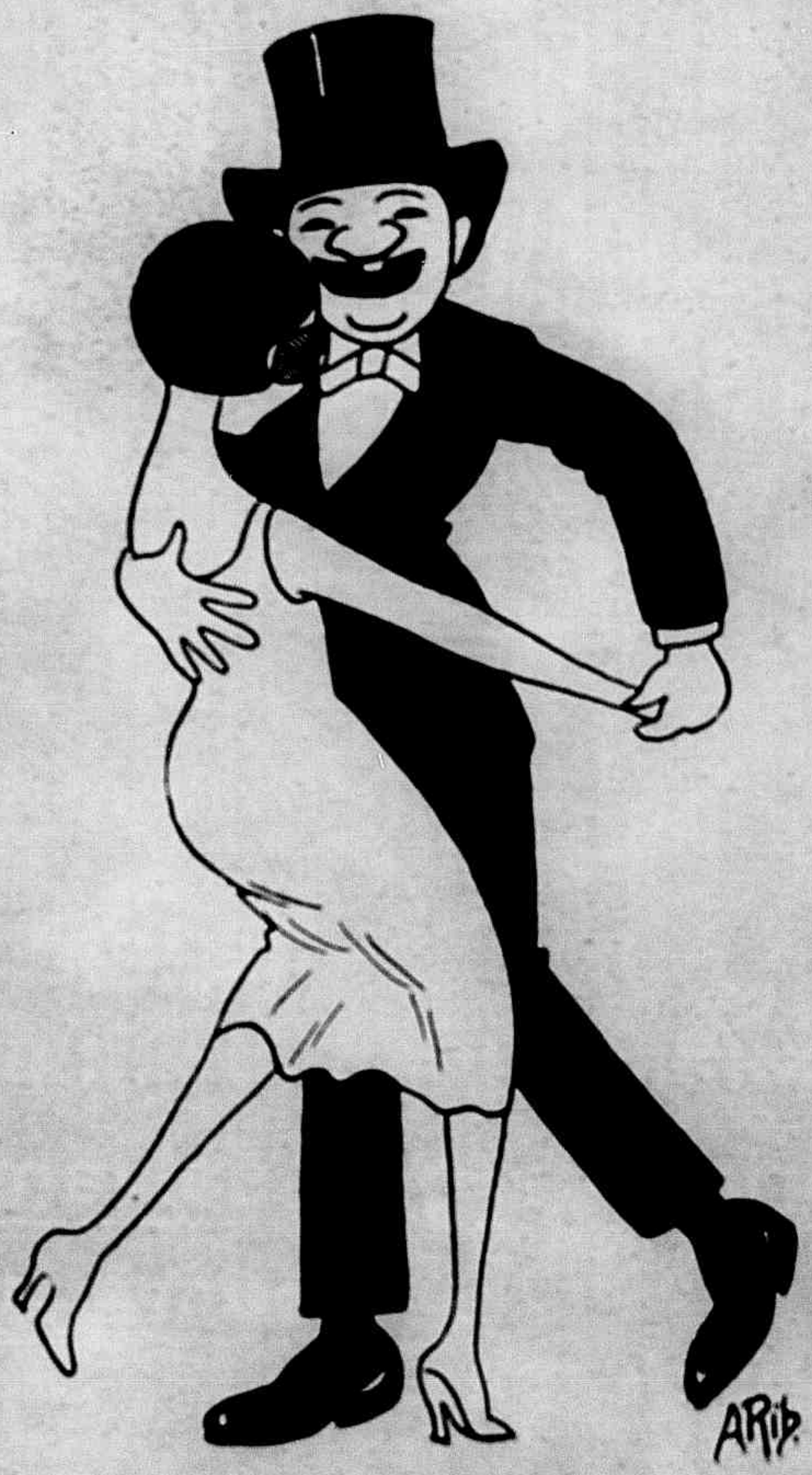
A todos elles, que têm sido esforçados collaboradores do progresso deste periodico, nossos agradecimentos.

«Vida Brasileira»

Em companhia do sr. dr. Affonso Gama e trazendo-nos uma carta de apresentação do nosso brilhante amigo e collaborador Carlos Rubens, figura de evidente relevo na imprensa do Rio de Janeiro, esteve em nossa redacção o sr. Romeu d'Avellar, romancista de multiplos recursos, que veio ao nosso Estado em propaganda de nossa collega «Vida Brasileira,» quinzenario illustrado, literario e informativo, que se publica naquella cidade.

Ao illustre confrade, cuja visita nos penhorou e a quem agradecemos o gentil offerecimento de alguns exemplares da apreciavel revista carioca, desejamos que recolha, de sua viagem, as desejadas e merecidas compensações.

Tristezas não pagam dividas...



O «maxixe» é brasileiro,
Fruta como elle não ha:
Si a «pimenta» é seu «tempero»,
Acaba no... «vatapá.»

ARMAZEM de seccos e molhados Neffa & Dalla Ferragens grossas por atacado.
Especialistas e importadores de aguardente, alcool e xarque em alta escala.
Endereço teleg.: NEFDALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366
Rua 1º de Março, 12 — VICTORIA — Estado do Espirito Santo

FABRICA SANTA HELENA

TELHAS FRANCEZAS-BLÓCOS DE CIMENTO-LADRILHOS HYDRAULICOS etc....

NICOLETTI, MENDES & Cia.

VICTORIA.

ESPIRITO SANTO

Gloria aos que salvam!

Honra aos que curam!

Licença n. 511 de 26 de março de 1906

Dois conhecidissimos e sabios medicos de Pelotas, com todo peso de suas palavras insuspeitas, instruem o povo. Lêde com confiança e segui o seu conselho.

Attesto que tenho empregado em minha clinica o excellente preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE do sr. Eduardo Siqueira e observado incontestavel efficacia nas molestias do apparelho respiratorio.—Pelotas, 10 de Setembro de 1922—Dr. Francisco Ferreira Velloso.

Attesto que tenho empregado na minha clinica o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, colhendo sempre bons resultados nas affecções broncho-pulmonares. O referido é verdade, pelo que passo o presente.—Pelotas, 20 de Setembro de 1922—Dr. Urbano Garcia.

Em VICTORIA : DROGARIA G. ROUBACH & Co.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Deposito Geral: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA—Pelotas

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47—Rua Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

Não!

☛ Muita Attenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes,** principalmente as **Aguas Purgativas,** os **Sáes Purgativos,** os **Pós Purgativos,** os **Xaropes Purgativos,** as **Capsulas Purgativas,** as **Tinturas, Pastilhas** e **Pilulas Purgativas,** são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante!

***

Leia mais:

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela dem[illegible] retenção de [illegible]strido a

To